BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 10 | outubro 2021

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: outubro de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 29 de outubro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Rua da Alfândega 5-A
1110 – 016 Lisboa
Telefone: +351 21 882 33 90
URL: http://www.gpeari.gov.pt
E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
1149-057 Lisboa
Telefone: +351 21 792 13 72
URL: http://www.gee.gov.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura 5

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 26

Em Análise 33

Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com Marrocos (2016 a 2020 e janeiro-agosto 2020-2021) 33

Comércio internacional da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (1º Semestre 2020 e 2021) 45

Iniciativas e Medidas Legislativas 63

Lista de Acrónimos 69

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- A atividade económica mundial abrandou significativamente no terceiro trimestre de 2021, refletindo os problemas de fornecimentos causados pelos estrangulamentos globais (uma das consequências da COVID-19) com maiores efeitos na indústria; a par das preocupações em torno do impacto da persistência de algumas tensões inflacionistas na retoma da economia.
- No terceiro trimestre de 2021, o PIB dos EUA abrandou de forma expressiva para um crescimento de 4,9% em termos homólogos reais (12,2% no segundo trimestre) e o da China desacelerou para 4,9% (7,9% no período anterior).
- Em outubro de 2021, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a progredir, sobretudo em resultado da melhoria dos indicadores de confiança dos serviços e da construção. A taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 3,4% em setembro de 2021 (3% em agosto) que resulta sobretudo do forte crescimento dos preços de energia.
- Em outubro de 2021 e, até ao dia 26, o preço do petróleo *Brent* aumentou para 84 USD/bbl (72 €/bbl) em resultado do acréscimo da procura.
- As taxas de juro de curto prazo subiram nos EUA para 0,13%, em média, em outubro de 2021 (até ao dia 26) e quase estabilizaram na área do euro, em média, em -0,55%. As taxas de juro de longo prazo evoluíram no sentido ascendente nos EUA em outubro de 2021 (1,6% no dia 26) influenciado pelas expectativas do início da redução dos estímulos monetários pela Reserva Federal (*tapering*) nos próximos meses.
- O euro valorizou-se muito ligeiramente face ao dólar, para se situar em 1,16 no dia 26 de outubro.

Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no 3º trimestre de 2021, o PIB real registou uma variação homóloga de 4,2% (16,1% no segundo trimestre de 2021).
- De acordo com os dados publicados pelo INE, em outubro, o indicador de clima económico registou uma melhoria significativa, com o valor mais elevado desde o inicio da pandemia (março 2020), em resultado do crescimento dos índices dos setores do comércio, serviços e construção, apesar da contração verificada na indústria.
- O índice de volume de negócios nos setores da indústria transformadora e dos serviços e o índice de produção da construção e obras públicas apresentaram crescimento no trimestre terminado em agosto.
- No trimestre terminado em agosto, a FBCF registou um aumento de 3,6%. em resultado do contributo positivo das componentes de materiais de transporte e de equipamentos e do contributo negativo da construção.
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em setembro, uma diminuição homóloga de 18,2%.
- Segundo a estimativa rápida do Comércio internacional de bens a 25 dias do INE, os dados para o terceiro trimestre, em termos homólogos, apontam para uma variação das exportações e importações de bens de 12,3% e 20%, respetivamente (48,9% e 49,2% no segundo trimestre, respetivamente).

- O défice acumulado da balança corrente, até agosto de 2021, foi de 1 703 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 150 milhões em termos homólogos. No mesmo período, registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 851 milhões de euros.
- Segundo a estimativa rápida para outubro a variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 1,8% e de 1,1% respetivamente. No setor industrial, os preços aumentaram 13,3% em setembro.
- Nos primeiros três trimestres de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas apresentou um défice de 4 634 M€, o correspondendo a uma melhoria de 667 M€ face ao mesmo período do ano anterior. o Saldo Primário registou um excedente de 73 M€ (mais 70 M€ que no período homólogo). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos da pandemia de COVID -19 cujo efeito no Saldo Global se estima em 4 268 M€.
- A evolução da receita, que aumentou 4 192 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da Receita Fiscal (4,5%), das Contribuições Sociais (7,5%), bem como das Outras Transferências Correntes (55,8%), em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, o acréscimo foi de 3 515 M€ e destaca-se o crescimento das Outras Transferência Correntes (4,6%), das Despesa de Capital (27,4%) e com o Pessoal (4,9%).
- Por subsectores, a Administração Central registou um défice de 5 238 M€, enquanto os restantes subsectores registaram excedentes, em particular de 449 M€ no subsector Segurança Social e 155 M€ na Administração Regional e Local.
- De acordo com o Banco de Portugal, no final de agosto de 2021, a dívida pública atingiu 273 585 M€, uma diminuição de 1 007 M€ face ao mês anterior e mais 3 095 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 3 200 M€ face ao verificado no final de junho e mais 4 961 M€ que no final do ano de 2020.
- No final de setembro, a dívida direta do Estado atingiu 270 498 M€ (menos 2 402 M€ que no final do mês anterior) e 270 050 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de dívida transacionável, em particular de BT (2 594 M€), parcialmente compensada pela emissão líquida de dívida a retalho (75 M€) e de CEDIC (35 M€).

Comércio Internacional

- Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados[1] apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 21,5% nos primeiros oito meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 18,1%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 6,2%, correspondendo a -606 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 79,8%, mais 2,3 p.p. que em igual período de 2020.
- Nos primeiros oito meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (20,0%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (16,5%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 0,9%.

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a agosto de 2021.

- No último ano a terminar em agosto de 2021, as exportações de mercadorias cresceram 12,6% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo positivo das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+2,4 p.p.), dos "Minérios e metais" (+2,3 p.p.), dos "Químicos" (+2,2 p.p.) e do "Material de transporte terrestre e suas partes" (+1,6 p.p.). Nos primeiros oito meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos "Minérios e metais" (+3,6 p.p.), seguido dos contributos das "Máquinas e aparelhos e suas partes" e dos "Químicos" (ambos com +3,3 p.p.) e dos "Energéticos" (+2,5 p.p.).

- De janeiro a agosto de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 20,8% e contribuíram em 14,9 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 20,5% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 26,2%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 13,6 p.p. e 1,2 p.p.. As exportações para a Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (26,2% do total de janeiro a agosto de 2021), registaram o maior contributo Intra UE-14 (+6,7 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+2,4 p.p. e +1,4 p.p., respetivamente).

- Nos primeiros oito meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 23,2%, representando 29% do total das exportações nacionais (+0,4% face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+85,7%), China (+42%) e EUA (+31,7%).

- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de agosto de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 16,3% nos primeiros oito meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (22,5% e 2,7%, respetivamente) e contribuiu positivamente (15,5 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

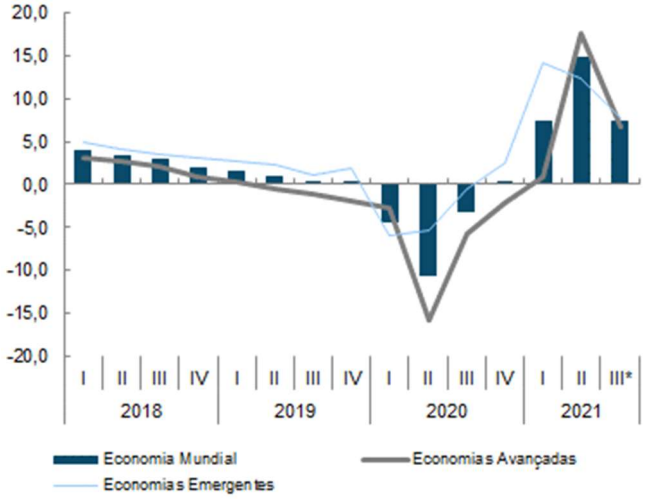
1. Enquadramento Internacional

A economia mundial abrandou significativamente no terceiro trimestre de 2021, refletindo os problemas de fornecimentos causados pelos estrangulamentos globais, com maiores efeitos na indústria; a par das preocupações em torno do impacto da persistência de algumas tensões inflacionistas na retoma da economia.

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2021, a produção industrial mundial desacelerou significativamente para um crescimento de 7,3% em termos homólogos (14,8% no segundo trimestre) devido sobretudo ao abrandamento das economias avançadas.

Figura 1.1.Produção Industrial
(VH, em %)



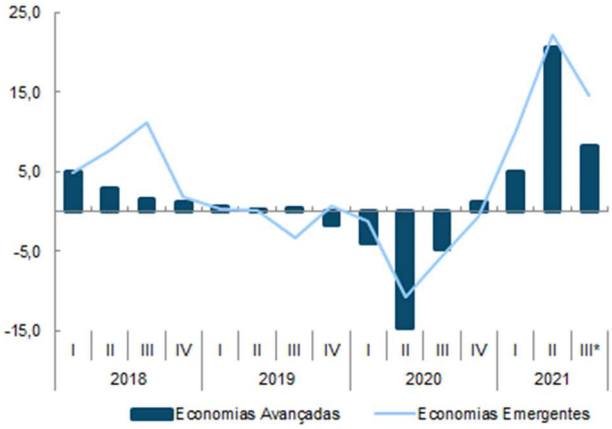
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou, resultando especialmente do menor crescimento das exportações.

Com efeito, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2021 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial abrandou para um crescimento de 8,8% (21,2% no segundo trimestre);
- as exportações e importações mundiais desaceleraram para um crescimento de 7,4% e 10,2%, respetivamente (21,2% para ambas, no segundo trimestre).

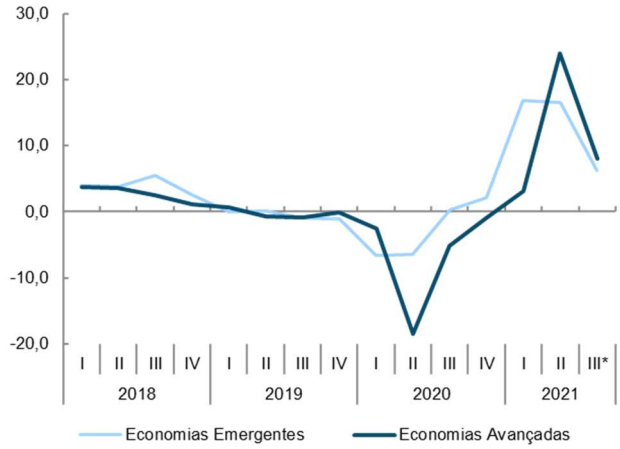
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

O agravamento das trocas comerciais deu-se tanto nas economias avançadas como nos países emergentes; embora de forma mais expressiva para o primeiro caso, nomeadamente para as exportações.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	-4,4	-10,5	-3,1	0,2	7,4	14,8	15,2	11,4	8,2	6,3
Economias Avançadas	VH	-6,6	-15,7	-5,8	-2,1	0,9	17,5	18,2	12,0	7,9	5,6
Economias Emergentes	VH	-2,3	-5,4	-0,4	2,5	14,1	12,4	12,6	10,9	8,5	7,0
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-5,3	-14,0	-4,2	0,4	7,1	21,2	23,4	15,8	9,4	8,2
Importações Mundiais	VH real	-5,3	-13,5	-5,1	0,6	6,6	21,2	23,6	16,6	10,5	10,0
Economias Avançadas	VH real	-5,6	-14,7	-4,8	1,2	5,0	20,7	22,6	15,8	8,7	7,8
Economias Emergentes	VH real	-4,6	-10,7	-5,7	-0,7	10,2	22,2	25,8	18,5	14,4	14,9
Exportações Mundiais	VH real	-5,4	-14,5	-3,4	0,1	7,5	21,2	23,2	15,0	8,3	6,5
Economias Avançadas	VH real	-6,8	-18,5	-5,2	-0,8	3,1	23,9	26,1	15,2	9,5	6,6
Economias Emergentes	VH real	-2,7	-6,5	0,3	2,1	16,8	16,5	18,1	14,5	6,0	6,3

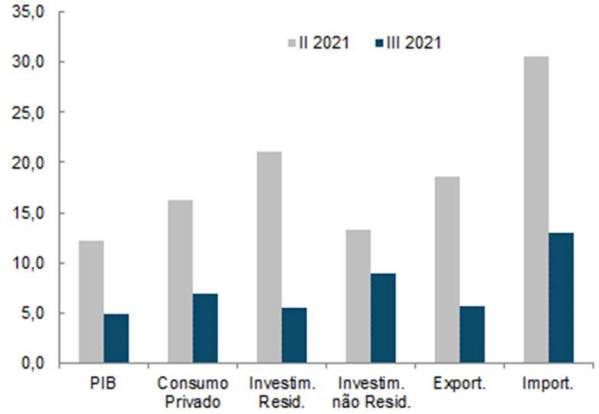
Fonte: CPB.

Atividade Económica Extra-UE

No terceiro trimestre de 2021, as economias do EUA e da China abrandaram significativamente.

A taxa de desemprego do conjunto dos países da OCDE diminuiu para 6% em agosto de 2021, mas apresentou um aumento de 0,7 p.p. face a fevereiro de 2020 (antes da pandemia). A taxa de inflação continuou a acelerar, para 4,3% em termos homólogos (4,2% em julho) refletindo o forte crescimento dos preços de energia e dos bens alimentares.

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA



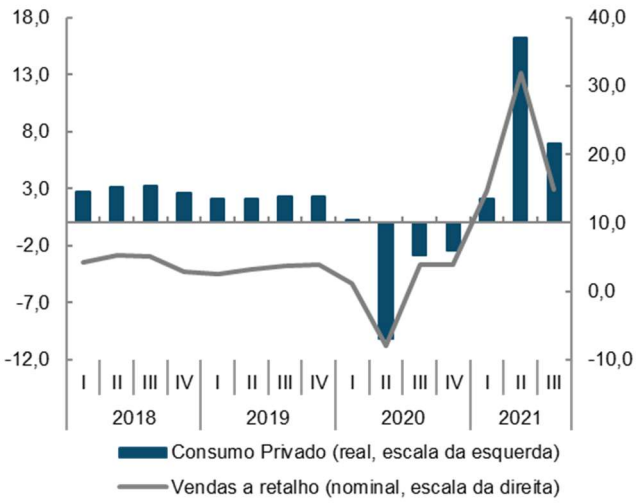
Fontes: *Bureau of Economic Analysis.*

O PIB dos **EUA** registou um aumento de 4,9% em termos homólogos reais no terceiro trimestre de 2021 (12,2% no segundo trimestre) refletindo uma desaceleração muito acentuada de todas as componentes. O consumo privado abrandou para um crescimento de 7% (16,2% no segundo trimestre) acompanhado pelo recuo das vendas a retalho.

Em setembro de 2021, a taxa de desemprego desceu para 4,8% e a taxa de inflação homóloga acelerou para 5,4% (5,3% em agosto) refletindo o aumento da procura perante a escassez de fornecimentos nas cadeias globais (especialmente semicondutores).

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA

(VH, em %)

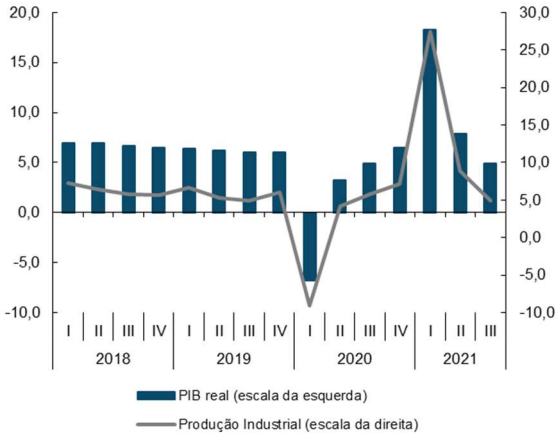


Fonte: *Bureau of Economic Analysis.*

O PIB da **China** desacelerou para um crescimento de 4,9% em termos homólogos reais no terceiro de 2021 7,9% no segundo trimestre) refletindo o impacto da *variante delta* da COVID-19 e dos estrangulamentos nas cadeias de fornecimento.

Figura 1.6 PIB e Produção Industrial da China

(VH, em %)



Fonte: Instituto de Estatística da China; CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-EU

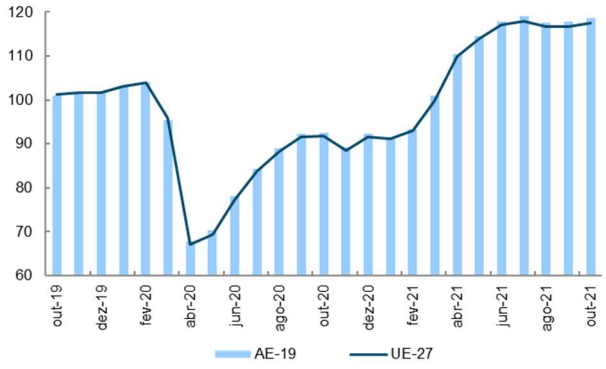
Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
EUA – PIB real	VH	-3,4	-2,9	-2,3	0,5	12,2	4,9	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-7,2	-6,3	-6,6	-8,7	6,5	-1,6	2,7	-0,5	-1,5	-2,7
ISM da Indústria Transformadora	Índice	53,8	55,2	59,1	61,4	60,8	60,2	60,6	59,5	59,9	61,1
ISM dos Serviços	Índice	56,0	64,2	59,9	61,6	63,1	63,1	60,4	67,0	60,1	62,3
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	81,5	75,7	79,8	80,2	85,6	74,2	85,5	81,2	70,3	71,0
Taxa de Desemprego	%	8,1	8,8	6,8	6,2	5,9	5,1	5,9	5,4	5,2	4,8
China – PIB real	VH	2,3	4,9	6,5	18,3	7,9	4,9	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	-0,1	6,2	9,9	48,5	20,8	:	19,8	9,2	9,6	:
Japão – PIB real	VH	-4,6	-5,4	-0,8	-1,3	7,7	:	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

Em outubro de 2021, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a progredir, sobretudo em resultado da melhoria dos indicadores de confiança dos serviços e da construção.

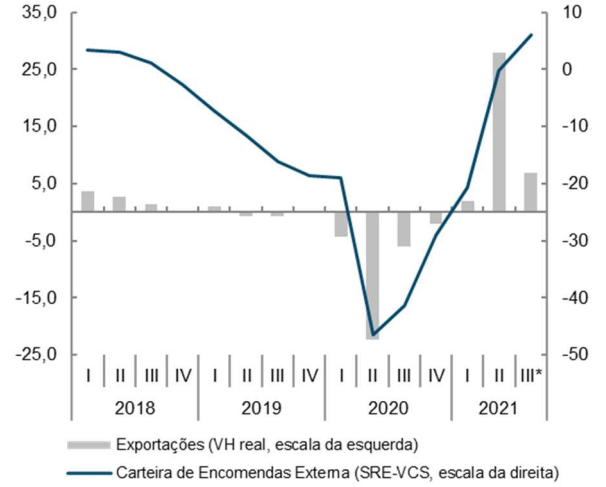
Figura 1.7. Indicador de Sentimento Económico da União Europeia



Fontes: Comissão Europeia.

Os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma desaceleração da atividade económica (produção industrial, exportações de mercadorias e vendas a retalho) nos meses de julho e agosto de 2021.

Figura 1.8. Exportações de Mercadorias e Encomendas externas da Área do Euro

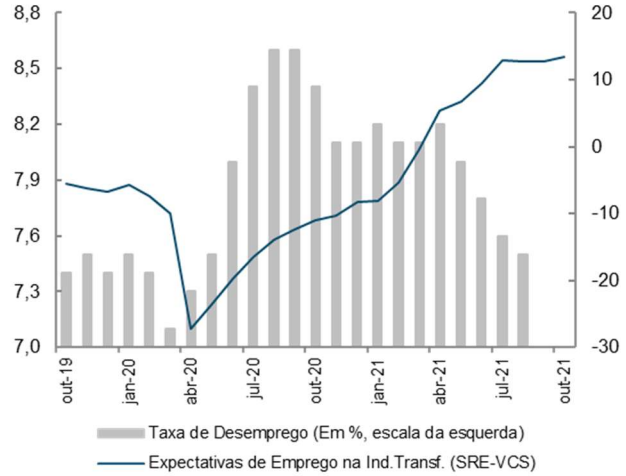


Fontes: Comissão Europeia; CPB. * P/Exportações, média de julho e agosto.

Em agosto de 2021, a taxa de desemprego desceu ligeiramente quer na UE, quer na AE, para 6,8% e 7,5%, respetivamente; embora ainda represente uma subida de 0,2 p.p., em ambas as zonas, face a abril de 2020.

Em outubro de 2021, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para os sectores dos serviços e da indústria transformadora; enquanto pioraram para o comércio a retalho e construção.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em setembro de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 3,4% (3% no mês precedente) resultando sobretudo do forte crescimento dos preços de energia, os quais aumentaram para 17,6% (15,4% em agosto).

Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global elevou-se para 1,4% em setembro de 2021 (1,1% no mês anterior).

Adicionalmente, os preços da habitação da área do euro aumentaram para 6,8% em termos homólogos no segundo trimestre de 2021, tendo representado a subida mais acentuada desde o último trimestre de 2006.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	-6,1	-3,9	-4,1	-1,2	13,7		-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	87,7	87,9	90,6	94,7	113,7	117,1	117,1	118,0	116,6	116,6
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	-6,5	-4,0	-4,4	-1,2	14,2		-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	88,2	88,5	91,4	95,3	114,3	118,1	117,9	119,0	117,6	117,8
Produção Industrial	VH	-8,5	-6,7	-1,3	3,5	22,5	:	10,6	8,0	5,1	:
Vendas a Retalho	VH real	-1,0	2,6	1,3	2,4	12,0	:	5,3	3,3	0,0	:
Taxa de Desemprego	%	7,9	8,5	8,2	8,1	8,0	:	7,8	7,6	7,5	:
IHPC	VH	0,3	0,0	-0,3	1,1	1,8	2,8	1,9	2,2	3,0	3,4

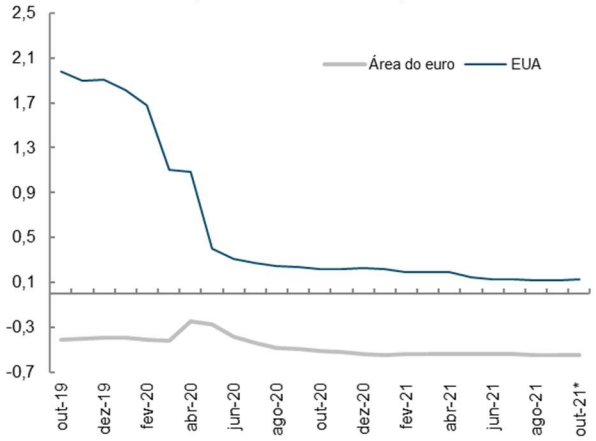
Fontes: Eurostat e CE.

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em outubro de 2021 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo subiram nos EUA para 0,13% e quase estabilizaram na área do euro em -0,55%.

Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário

(Média mensal, em %)

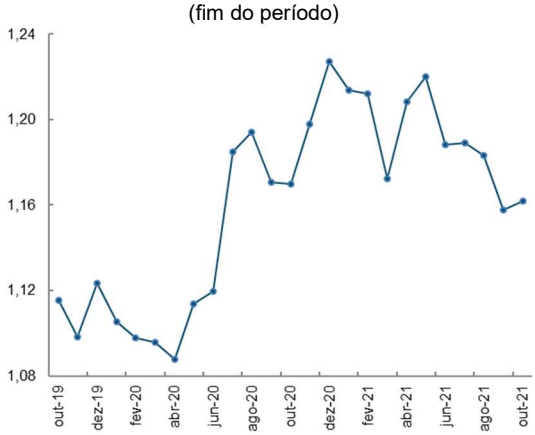


Fonte: BCE. * Média até ao dia 26.

As taxas de juro de longo prazo têm vindo a evoluir no sentido ascendente nos EUA, para 1,6% no dia 26 de outubro de 2021, influenciado pelas expectativas do início da redução dos estímulos monetários pela Reserva Federal (*tapering*) nos próximos meses.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar

(fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para outubro de 2021, o valor é do dia 26.

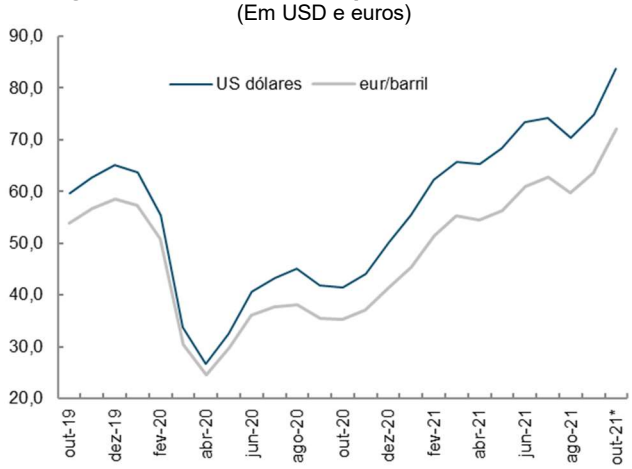
O euro valorizou-se muito ligeiramente face ao dólar, para se situar em 1,16 no dia 26 de outubro de 2021, refletindo sobretudo a menor apetência dos investidores pela moeda norte americana, como ativo de refúgio.

Em setembro de 2021, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 58 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em outubro de 2021 e, até ao dia 26, o preço do petróleo Brent aumentou para 84 USD/bbl (72 €/bbl) em resultado do acréscimo da procura. No início de outubro, a OPEP e os seus parceiros decidiram manter o ritmo de aumento da produção em novembro (400 mil barris diários), programado em julho de 2021.

Figura 1.12. Preço médio *Spot* do Petróleo *Brent*

(Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 26.

No terceiro trimestre de 2021, o preço das matérias-primas não energéticas desacelerou para um aumento de 26% em termos homólogos (40% no período precedente) resultando sobretudo de um crescimento menos forte dos preços dos *inputs* industriais e dos metais.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,50	-0,55	-0,54	-0,54	-0,55	-0,54	-0,54	-0,55	-0,55
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	0,65	0,86	1,31	1,58	1,32	1,51	1,31	1,28	1,37
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,17	-0,05	0,05	0,30	0,14	0,30	0,16	0,06	0,20
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,227	1,171	1,227	1,173	1,188	1,158	1,188	1,189	1,183	1,158
Dow Jones*	VC	7,2	7,6	10,2	7,8	4,6	-1,9	-0,1	1,3	1,2	-4,3
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	-1,3	11,8	9,7	3,7	-0,4	0,6	0,6	2,6	-3,5
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	43,40	45,26	61,10	69,01	73,21	73,39	74,31	70,45	74,87
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	VH	-32,6	-30,0	-27,6	20,0	107,3	68.69	80,2	71,9	56,3	78,8
Spot do Petróleo *Brent* em euros/bbl**	VH	-33,9	-33,5	-32,8	9,7	89,6	67,3	68,4	66,7	57,0	79,1
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	36,9	34,3	33,0	44,5	50,9	57,2	54,1	58,1	55,6	58,0

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE.

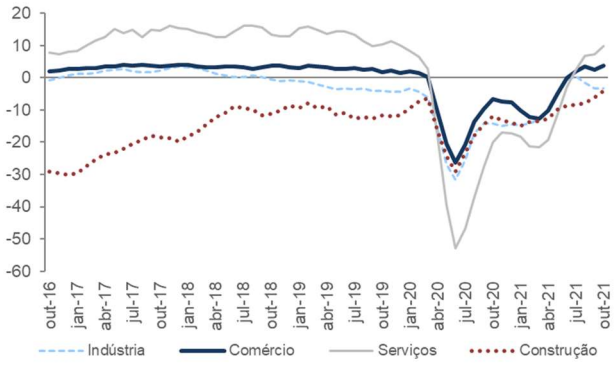
2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no terceiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 4,2% (16,1% no segundo trimestre). A procura interna teve um contributo positivo na variação homóloga do PIB, menor que no trimestre anterior, enquanto que a procura externa, por sua vez, foi ligeiramente mais negativa no terceiro trimestre.

De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico, em outubro, registou uma melhoria significativa, atingindo o valor mais elevado desde o inicio da pandemia (março 2020). No mesmo período, observou-se uma melhoria dos indicadores de confiança no comércio, serviços e construção, sendo o setor da indústria o único com uma variação negativa de 0,8 p.p. em relação ao mês de setembro.

Figura 2.1. Indicadores de confiança
(SRE, MM3)



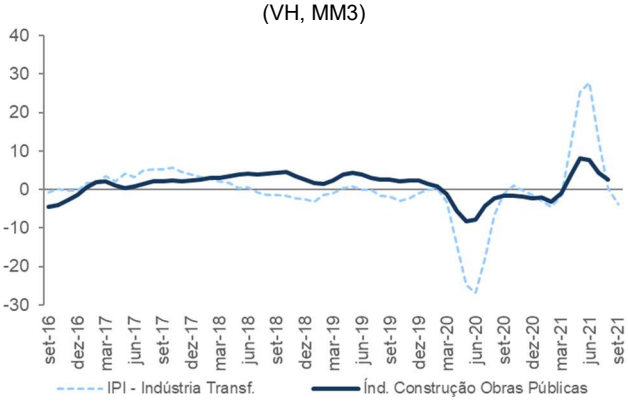
Fonte: INE

No trimestre terminado em agosto, o indicador de atividade económica registou um crescimento de 4,6% (que compara com o crescimento de 12,9% no segundo trimestre).

Numa perspetiva setorial, os dados, em termos médios homólogos, mostram que:

- No setor do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou um aumento de 2,7% no terceiro trimestre (16,4% no segundo trimestre).
- Na indústria transformadora, o índice de produção apresentou uma queda de 3,8% no terceiro trimestre (27,8% no segundo trimestre) e o índice de volume de negócios apresentou um aumento de 14,9% no trimestre terminado em agosto (39,8% no segundo trimestre);
- No setor da construção e obras públicas, o índice de produção registou um aumento de 2,6% no trimestre terminado em agosto (7,7% no segundo trimestre);
- No setor dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou melhoria de 14,2% no trimestre terminado em agosto (30,4% no segundo trimestre).

Figura 2.2. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

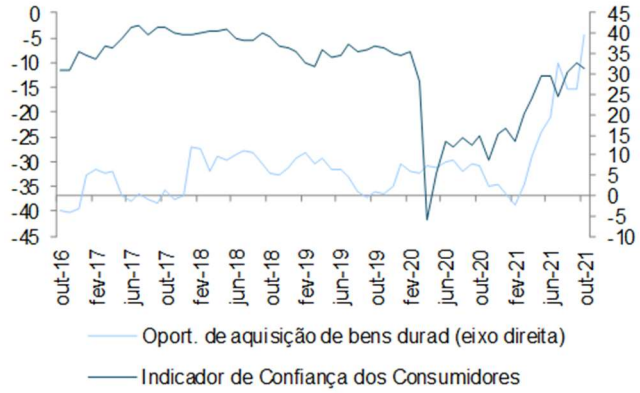
Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
PIB – CN Trimestrais	VH Real	-8,4	-6,3	-6,8	-5,7	16,1	4,2	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-0,6	-0,7	-0,3	-1,1	1,6	1,6	2,2	1,3	1,9	1,6	2,4
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-14,3	-14,3	-12,9	-0,8	-3,3	2,7	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	-9,7	-7,6	-12,7	0,0	2,5	4,9	1,6	4,0	2,0	5,5
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	-27,7	-17,2	-21,5	-2,9	7,2	6,8	5,2	8,6	7,9	12,9
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-6,0	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-8,3	-1,3	-1,4	-1,7	27,8	-3,8	10,9	0,1	-7,7	-3,4	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	-11,7	-6,7	-6,6	-0,4	39,8	:	20,3	11,9	12,8	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	-15,7	-14,4	-13,4	-12,6	30,4	:	20,3	11,5	11,2	:	:

Fonte: INE.

Consumo Privado

Em outubro, verificou-se uma descida no indicador de confiança dos consumidores, após ter aumentado nos dois meses precedentes. Esta evolução reflete o contributo negativo de quase todas as componentes, com exceção das expectativas relativas à evolução futura da realização de compras importantes.

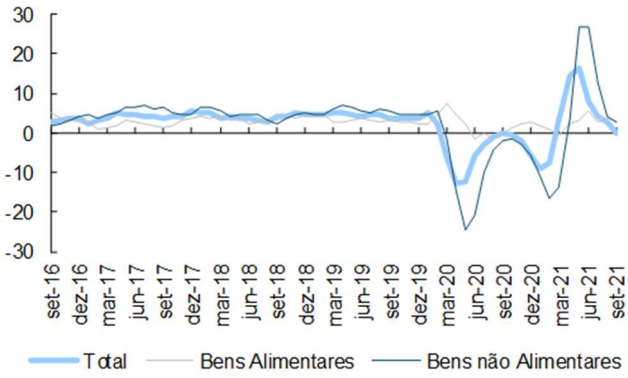
Figura 2.3. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em termos homólogos, no terceiro trimestre, o índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma variação de 2,7% (16,4% no segundo trimestre). Para esta evolução contribuíram de forma semelhante os agrupamentos dos bens alimentares e dos bens não alimentares.

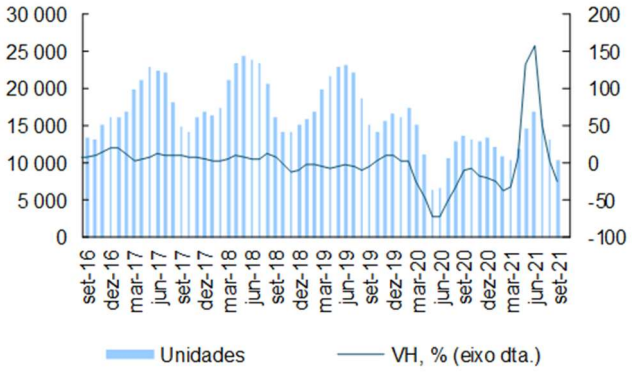
Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)



Fonte: INE.

Em setembro foram vendidos 10 786 veículos ligeiros de passageiros, mais 2 815 unidades do que agosto e menos 2 400 unidades do que em setembro de 2020, correspondendo a uma variação homóloga de 18,2%.

Figura 2.5. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	-7,1	-4,0	-4,5	-6,6	17,5	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,1	-26,3	-26,2	-23,0	-14,2	-12,9	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,2	-29,4	-19,1	-28,2	-13,9	2,9	3,2	-4,8	7,1	6,3	1,6
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	0,6	-1,0	-2,0	-7,7	16,4	2,7	6,9	1,9	3,5	2,7	:
Bens Alimentares	VH	1,8	0,1	2,6	-0,8	5,5	2,8	4,8	2,5	3,8	2,1	:
Bens não Alimentares	VH	-0,4	-1,8	-5,5	-13,6	26,9	2,6	8,6	1,3	3,3	3,2	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-6,3	-10,2	-20,1	-31,5	157,6	-23,8	71,0	-19,0	-35,8	-18,2	:
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,6	-7,1	-5,5	-10,0	20,2	:	10,2	5,4	8,4	:	:

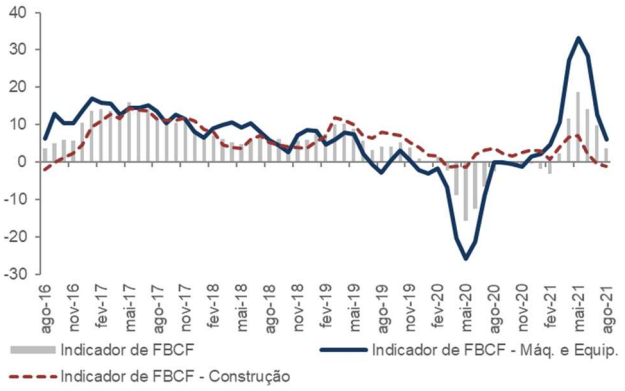
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com o INE, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, no trimestre terminado em agosto, uma taxa de variação de 3,6%. Esta evolução resultou sobretudo do contributo menos acentuado da componente de material de transporte, que havia sido significativamente superior no mês anterior. A componente de construção apresentou um contributo mais negativo, enquanto a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo positivo, mas ligeiramente reduzido.

Figura 2.6. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)

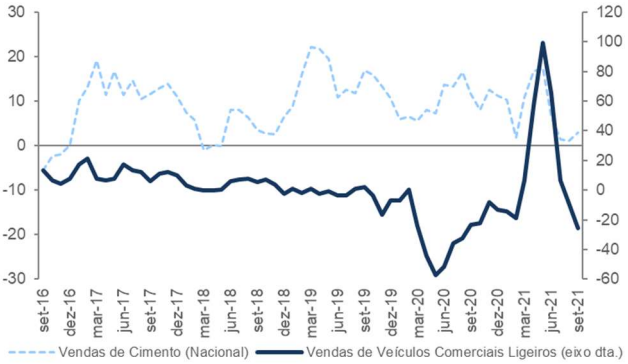


Fonte: INE.

Os dados disponíveis referentes ao terceiro trimestre, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento apresentaram um crescimento de 2,9% (6,6% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma contração de 25,6% (comparativamente ao crescimento de 65,4% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram uma contração de 30,4% (crescimento de 166,6% no segundo trimestre).

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

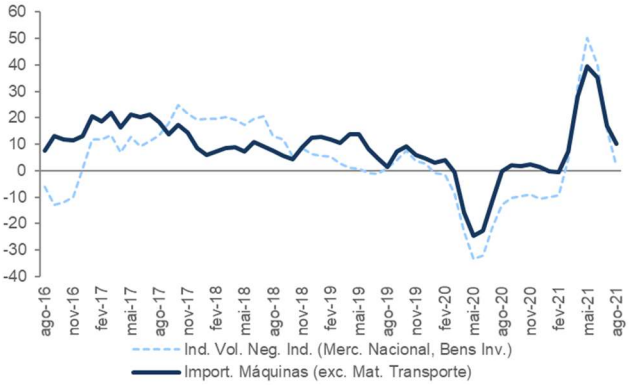


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

No trimestre terminado em agosto, em termos médios homólogos, observou-se que:

- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 10,2% (redução de 25 p.p. relativamente ao segundo trimestre);
- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional registou um aumento de 1,8% (redução de 38,3 p.p. relativamente ao segundo trimestre);
- as licenças de construção de fogos registaram uma queda de 0,5% (redução de 24,7 p.p. face ao registado no segundo trimestre).

Figura 2.8. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
FBC – CN Trimestrais	VH Real	-5,7	-9,6	0,4	3,7	11,0	:	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	-2,7	-0,5	0,4	2,9	12,9	:	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	-4,1	-1,0	-0,5	2,3	14,1	:	18,8	14,1	9,7	3,6	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	11,7	11,2	10,8	6,6	2,9	7,0	-1,3	-0,8	6,1	4,1
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-23,4	-13,1	6,4	65,4	-25,6	52,3	19,1	-35,9	-7,3	-29,6
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	6,0	-8,4	29,1	166,6	-30,4	190,4	106,2	-28,5	-27,4	-32,6
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	-15,7	-7,3	-14,0	0,7	2,4	5,7	-4,5	9,0	5,9	-7,6
Licenças de Construção de fogos	VH	0,5	-2,2	6,5	10,6	25,3	:	2,1	13,0	-5,6	-4,1	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-5,0	2,1	1,4	7,2	35,2	:	34,5	16,3	4,1	10,9	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	-15,5	-10,4	-10,6	4,3	40,2	:	37,5	5,8	7,5	-10,4	:

* No Comércio por Grosso; ** Excepto Material de Transporte; *** Para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

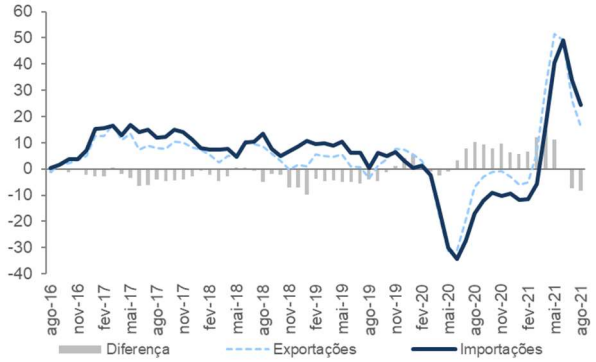
Contas Externas

De acordo com a estimativa rápida do Comércio internacional de bens a 25 dias do INE, os dados para o terceiro trimestre, em termos homólogos, apontam para uma variação das exportações e importações de bens de 12,3% e 20%, respetivamente.

Os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em agosto, apontam para uma variação, em termos médios homólogos, de 16.2% das exportações e de 24,4% das importações (48,9% e 49,2% no segundo trimestre, respetivamente).

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional

(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

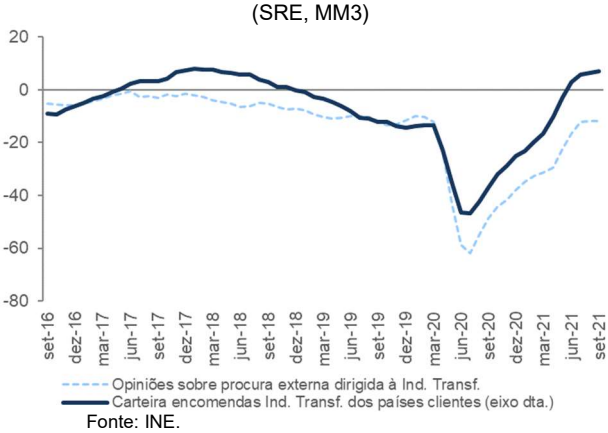
No trimestre terminado em agosto e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se uma variação de 13% na componente intracomunitária (48,6% no segundo trimestre) e de 26,9% na componente extracomunitária (50,1% no segundo trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma variação de 17,4% no mercado intracomunitário (46,8% no segundo trimestre) e de 50,6%% no mercado extracomunitário (57% no segundo trimestre);
- A taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 79,8% (81,3% em igual período de 2020).

No trimestre terminado em agosto, as opiniões relativas à procura externa dirigida à industria transformadora continuaram a recuperação iniciada em julho de 2020, após os agravamentos verificados entre março e junho desse ano.

Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria

(SRE, MM3)

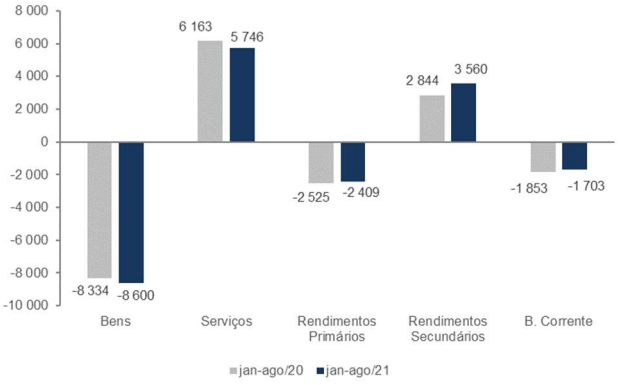


Fonte: INE.

Até agosto, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 1 703 milhões de euros, representando uma melhoria de 150 milhões em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração do saldo da balança de bens e da balança de serviços, compensada por uma melhoria no saldo das balanças de rendimentos primários e secundários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo

(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 851 milhões de euros (o que representa uma melhoria na capacidade de financiamento em 1 088 milhões de euros face ao mesmo período de 2020).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-18,6	-39,3	-15,6	-14,4	-9,4	40,0	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-12,1	-29,9	-11,1	-6,2	-4,3	35,5	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	%PIB	-2,1	-0,8	-1,2	-2,1	-2,5	-2,7	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	%PIB	-0,1	1,1	0,1	-0,1	0,0	0,1	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	-10,3	-30,9	-3,0	-3,1	6,3	48,9	82,3	54,5	21,4	11,4	16,6
Entradas de Bens	VH nom	-14,8	-34,3	-12,3	-9,5	-5,7	49,2	66,6	55,3	30,4	21,2	21,9

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

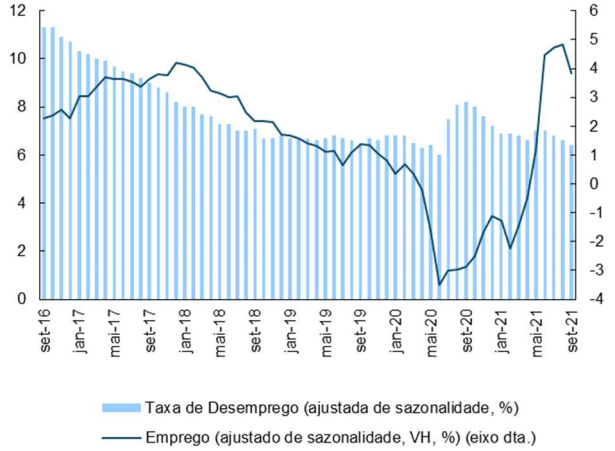
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		1900	1900	Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-ago	jan-ago	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10^6 euros	42	-1375	995	316	176	-948	0	0	0
Saldo Balança de Bens	"	-12 269	-2 668	-2 592	-2 924	-2 269	-3 494	0	0	0
Saldo Balança de Serviços	"	8 704	1 185	2 779	1844	1 170	1671	0	0	0
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-3 098	-1440	-772	-375	-569	-1203	0	0	0
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 443	946	1 161	1271	1 190	1563	0	0	0

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

Segundo a estimativa do INE, em agosto, a taxa de desemprego situou-se em 6,4%, traduzindo-se numa diminuição de 0,2 p.p. relativamente ao mês anterior e numa redução de 1,8 p.p. comparativamente com o período homólogo.

Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego



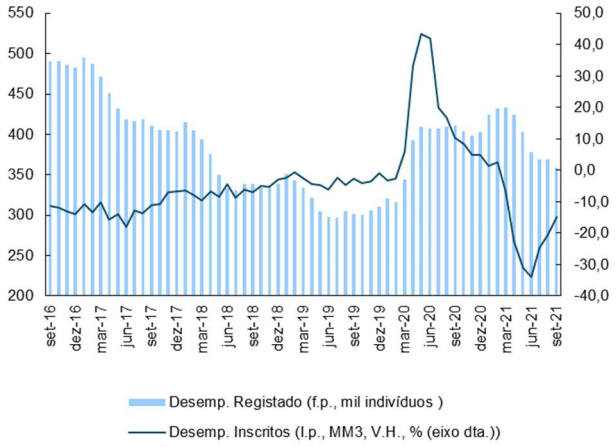
Fonte: INE

Em agosto, a taxa de substituição do trabalho situou-se em 12,6%, valor idêntico ao verificado em julho e inferior em 2,9 p.p. ao registado em agosto de 2020.

No final de setembro, estavam registados nos centros de emprego 359 148 pessoas desempregadas, o que corresponde a uma diminuição de 12,4% (menos 51 026 pessoas) face a setembro de 2020. Em termos mensais, a evolução é igualmente positiva, com menos 9 256 desempregados (-2,5 p.p.).

Em setembro, comparativamente com o período homólogo, o desemprego diminuiu em todos os setores, nomeadamente: no agrícola (-11,5%), no secundário (-17,6%) e no terciário (-13%).

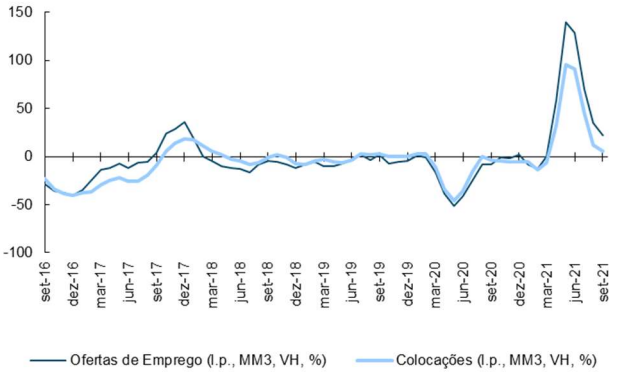
Figura 2.13. Desemprego



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de setembro, foram 3 800, traduzindo uma variação homóloga de 65,3% e mensal de 1,5%. No último mês, o número de desempregados inscritos diminuiu 10,6% (-15,3% em agosto), sendo que a cobertura das colocações cresceu 4,4 p.p., passando para 61,8% das ofertas de emprego.

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Taxa de Desemprego*	%	7,0	8,0	7,3	7,1	6,7	:	7,0	6,8	6,6	6,4	:
Emprego Total*	VH	-1,9	-3,1	-1,2	-1,3	4,5	:	4,5	4,7	4,8	3,8	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	29,6	36,1	29,6	25,9	-7,1	-12,4	-1,7	-7,1	-9,5	-10,0	-12,4
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	14,4	10,4	4,9	-6,9	-33,9	-14,9	-27,6	-26,7	-19,6	-15,3	-10,6
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-17,1	-7,9	1,7	-0,1	128,2	22,4	151,9	56,7	24,8	20,5	22,1
Contratação Coletiva	VH	2,3	3,3	2,6	2,6	2,6	2,6	2,3	2,6	2,6	2,6	2,6
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	8,6	6,0	6,8	7,1	-2,4	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,6	1,3	2,2	1,1	-0,8	:	-	-	-	-	-

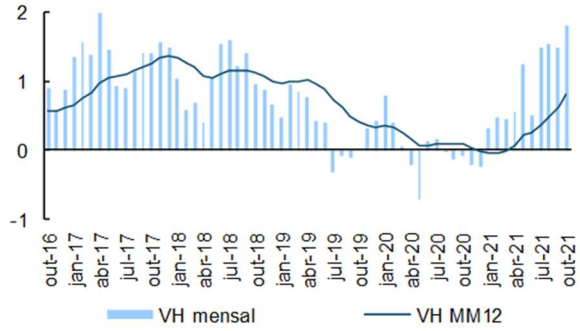
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

Segundo a estimativa rápida do INE, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em outubro foi de 1,8%, superior em 0,3 p.p. relativamente ao mês anterior. Em termos mensais, a variação do IPC foi de 0,5% (0,9% no mês precedente e 0,1% em agosto de 2020). O INE estima uma variação média do índice nos últimos doze meses de 0,8% (0,6% em setembro).

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

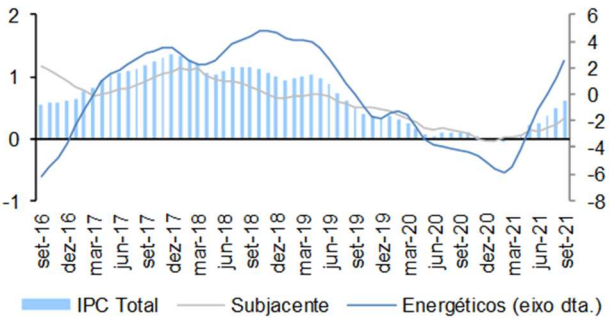


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 1,1% (0,9% em setembro). O índice referente aos produtos energéticos situou-se em 13,3% (10,5% no mês precedente), enquanto o agregado relativo aos produtos alimentares não transformados registou uma variação de -0,7% (-0,4% em setembro).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente foi de 0,3% em setembro, (0,2% em agosto), com uma variação média de 1,2% nos produtos alimentares não transformados e de 2,6% nos produtos energéticos (1,6% e 1,2%, em agosto, respetivamente).

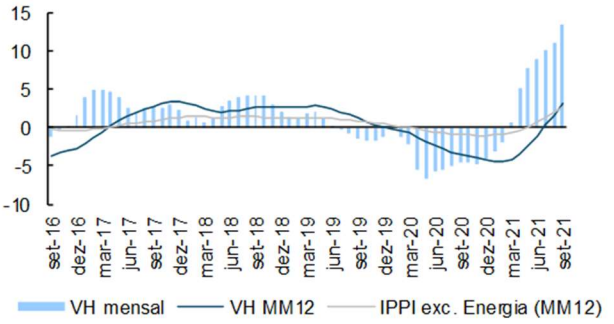
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em setembro, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 13,3% (11% em agosto), e no qual o agrupamento de energia, observa uma variação homóloga de 39,4% (29,7% no mês anterior). Excluindo este agrupamento, a variação homóloga dos preços na produção industrial foi 7,3% (6,6% no mês anterior).

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2020	2021								
			fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Índice de Preços no Consumidor	VC	-0,2	-0,5	1,4	0,4	0,2	0,2	-0,3	-0,2	0,9	0,5
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,0	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,8
IPC - Bens	VH	-0,5	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1	1,8	:
IPC - Serviços	"	0,7	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8	1,0	:
IPC Subjacente*	"	0,0	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1
Índice de Preços na Produção industrial	VH	-4,2	-1,8	0,6	5,1	7,8	8,9	10,1	11,0	13,3	:
IHPC	"	-0,1	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3	:
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,4	-0,6	-1,2	-1,7	-1,5	-2,5	-1,1	-1,7	-2,1	:

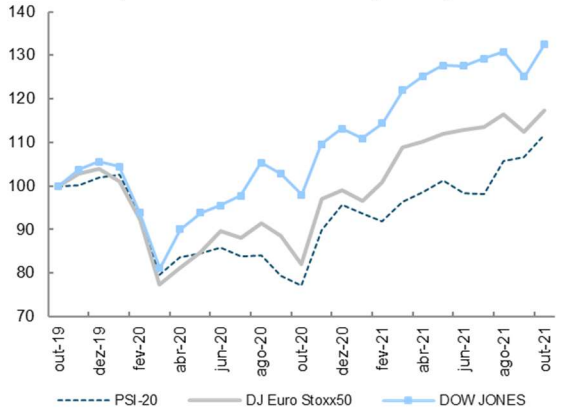
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais evoluíram favoravelmente associados aos resultados positivos das empresas no terceiro trimestre de 2021. Porém, continuam a existir algumas preocupações em torno do impacto da persistência de tensões inflacionistas na retoma económica.

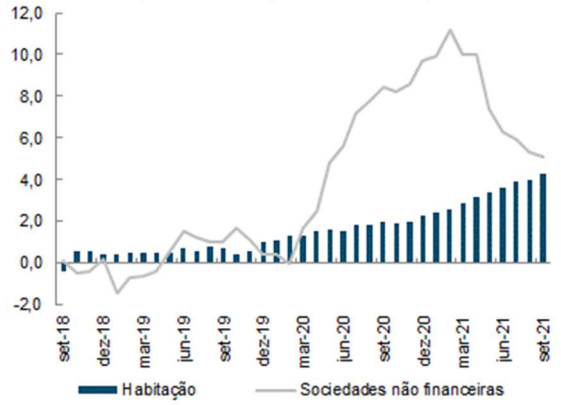
Figura 2.18. Índices Bolsistas
(outubro 2019=100, fim do período)



Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para outubro/2021, o valor é do dia 26.

Em Portugal, o ritmo de crescimento dos empréstimos às empresas não financeiras voltou a diminuir, para 5,1% em setembro de 2021 (5,3% em agosto). Para os particulares, este aumentou, refletindo o reforço do crédito à habitação para 4,3% (4% em agosto) e o aumento do crédito ao consumo para 1,5% (1,3% no mês anterior).

Figura 2.19. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)



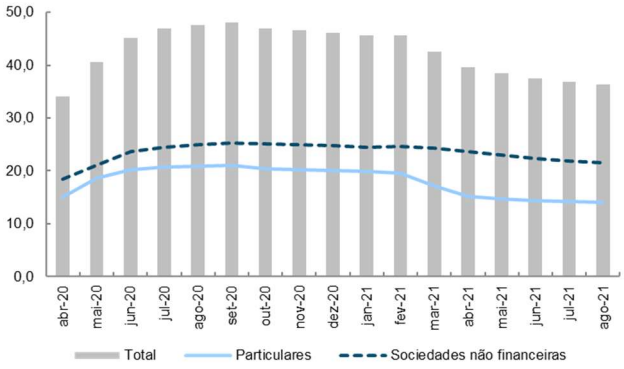
Fonte: Banco de Portugal.

Em agosto de 2021, as taxas de juro de novos empréstimos desaceleraram para as empresas (1,9%) associado às de maior dimensão; já que para os particulares as taxas subiram (2,4%) com exceção do crédito à habitação, cuja taxa se manteve em 0,8%.

O montante global de empréstimos abrangidos por moratórias bancárias (públicas e privadas) em Portugal caiu para 36,3 mil milhões de euros no final de agosto de 2021 (-0,5 mil milhões de euros do que em julho) das quais 21,5 mil milhões de euros pertenciam às sociedades não financeiras e 14,1 mil milhões de euros aos particulares (12,8 mil milhões no segmento da habitação).

Entretanto, o rácio de empréstimos não produtivos (*NPL*) diminuiu para 4,3% no segundo trimestre de 2021 (4,6% no primeiro trimestre).

Figura 2.20. Moratórias bancárias
(Em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal.

No contexto de redução do ritmo de compras de ativos do PEPP (*Pandemic Emergency Purchase Programme*) pelo Banco Central Europeu durante o quarto trimestre de 2021, a taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos subiu em outubro, para -0,12% no dia 26 (-0,2% no final de setembro).

As taxas de juro de longo prazo dos países periféricos da área do euro também subiram neste mês, mas de forma mais contida do que as de Alemanha (com exceção da Itália) levando a uma descida dos seus prémios de risco, o qual se situou em 53 p.b. em Portugal, no dia 26 de outubro (56 p.b., no final de setembro).

De acordo com a evolução do sistema bancário, os rácios de rendibilidade do ativo e do capital próprio aumentaram para 0,44% e 5,2%, respetivamente, no primeiro semestre de 2021 (0,1% e 0,9%, respetivamente, no período homólogo de 2020).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2020	2021								
			jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Yield OT 10 anos PT*	%	0,061	0,044	0,322	0,227	0,470	0,457	0,408	0,182	0,214	0,356
Yield OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanh	p.b.	64	56	58	52	68	64	61	64	59	56
PSI 20*	VC	-6,1	-2,1	-1,9	4,8	2,5	2,6	-2,8	-0,2	7,8	0,8
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	2,3	2,4	2,6	2,9	3,2	3,4	3,6	3,9	4,0	4,3
- para consumo	va	0,5	-0,5	-1,7	-1,3	0,3	1,0	1,4	1,6	1,3	1,5
Empréstimos a empresas	va	9,7	9,9	11,2	10,0	10,0	7,4	6,3	5,9	5,3	5,1
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,00	0,98	0,97	0,95	0,93	0,92	0,90	0,89	0,88	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,08	2,08	2,06	2,04	2,03	2,01	2,01	2,00	1,99	:

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Nos primeiros três trimestres de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas apresentou um défice de 4 634 M€, o correspondendo a uma melhoria de 667 M€ face ao mesmo período do ano anterior e bastante aquém do valor esperado para o total do ano (-11 153 M€). Esta evolução resulta de um crescimento da Receita Efetiva (6,9%) superior ao da Despesa Efetiva (5,3%). Estes resultados contêm os impactos económicos e das medidas decorrentes da pandemia de COVID-19 com uma diminuição estimada na receita efetiva de 385 M€ e num aumento da despesa de 3 883 M€.

A evolução da receita, que aumentou 4 041 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da *Receita Fiscal* (4,5%), das *Contribuições Sociais* (7,5%), bem como das Outras Transferências Correntes (55,8%), em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, que aumentou 3 515 M€, destaca-se o crescimento i) das T*ransferências Correntes* (4,6%), nomeadamente pelo aumento das despesa paga pela Segurança Social, onde se incluem algumas despesas de mitigação do impacto da pandemia e as pensões, assim como a contribuição Financeira para a União Europeia, ii) das *Despesas de Capital* (27,4%), devido ao aumento dos encargos com as concessões rodoviárias, à aquisição de computadores para no sector da educação e ainda à transferência para o Novo Banco relacionada com o Acordo de Capitalização Contingente, iii) das Despesas com Pessoal (4,9%), influenciadas pelas novas admissões e pelo pagamento de trabalho suplementar no Serviço Nacional de Saúde e pela implementação da medida de apoio à consolidação de aprendizagens na educação, iv) da *Aquisição de Bens e Serviços* (5,6%), justificado em parte pela compra de vacinas da COVID-19, e ainda v) dos *Subsídios* (34%) nomeadamente na mitigação económica e social do impacto da COVID-19. Por outro lado, as despesas com *Juros e Outros Encargos* compensaram parcialmente o aumento da despesa, diminuindo 11,4% face ao período homólogo. Consequentemente, o *Saldo Primário* registou um excedente de 73 M€ (mais 70 M€ que no período homólogo). Por subsectores, a Administração Central registou um défice de 5 238 M€, enquanto os restantes subsectores registaram excedentes, em particular de 449 M€ no subsector Segurança Social e 155 M€ na Administração Regional e Local.

Administração Central

Em setembro, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 5 238 M€, menos 448 M€ que no mesmo período de 2020. O Défice Primário foi de 637 M€, correspondendo a um agravamento homólogo de 154 M€.

Esta evolução é explicada por um aumento da *Receita Efetiva* (5,2%) superior ao da *Despesa Efetiva* (3,6%). Para o comportamento da receita, salientam-se os crescimentos da *Receita Fiscal* (4,2%), assim como das *Outras Transferências Correntes* (122,8%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento da *Despesa de Capital* (21,5%), das Transferências Correntes (3,3%) e das *Despesas com o Pessoal* (4,4%). A despesa com os *Juros e Outros Encargos* registou uma diminuição (-11,6%).

Por subsetores, o Estado registou em setembro um défice de 5 849 M€ (menos 687 M€ que no período homólogo), e um défice primário de 1 447 M€ (que compara com um défice de 1 582 M€ em setembro de 2020). Como já foi referido, para estes resultados contribuiu o aumento da Receita Fiscal, nomeadamente do IRS (8,4%), do IVA (6,1%) e do Imposto de Selo (9,5%). Em sentido oposto são de salientar a queda do IRC (-4,6%), do Imposto sobre o Tabaco (-5,1%), dos Outros Impostos Diretos (-15,1%) e do ISP (-1,1%). Relativamente à Receita Não Fiscal, esta aumentou 9,8%, devido essencialmente à transferência de fundos europeus, no âmbito da antecipação do instrumento de Assistência da Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa (REACT-EU) e do PRR, e dos Subsídios (187,5%).

Em sentido contrário registou-se uma diminuição nos *Rendimentos de Propriedade* (-14,6%) e da *Venda de Bens e Serviços Correntes* (-16,2%).

O subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um saldo positivo de 610 M€, menos 239 M€ face ao período homólogo. O aumento da receita (3,8%) é justificado pelo crescimento das *Transferências Correntes* (4,6%), nomeadamente da *Administração Central* (4%) e da *União Europeia* (83,4%). Do lado da despesa, que cresceu 4,9%, são de salientar os aumentos da despesa com *Subsídios* (55,8%), da *Despesa com Pessoal* (6,3%) e das *Outras Transferências de Capital* (53,6%) e *Correntes* (1,7%), bem como da *Aquisição de Bens e Serviços* (1,7%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2020	2021	2021	
	jan a set		ago	set
	10^6 euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	**43 019**	**45 237**	**-7,1**	**5,2**
Impostos diretos	13 465	14 038	-6,6	4,3
Impostos indiretos	18 321	19 081	-9,5	4,1
Despesa Efetiva	**48 704**	**50 475**	**3,8**	**3,6**
Despesa com pessoal	12 847	13 418	4,7	4,4
Aquisição bens e serviços	6 846	7 162	4,1	4,6
Juros	5 203	4 601	-7,2	-11,6
Despesa Capital	3 075	3 735	15,7	21,5
Investimento	1 941	2 238	16,0	15,3
Saldo Global	**-5 686**	**-5 238**	**-**	**-**
Saldo Primário	**-483**	**-637**	**-**	**-**

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				*dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas			
	2020	2021			2020	2021		
	jan a set				jan a set			
	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	24 752	25 690	67,2	3,8	8 197	8 497	64,5	3,7
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 942	2 966	77,1	0,8	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	15 364	15 815	84,6	2,9	788	898	74,3	13,9
Despesa Efetiva	23 902	25 080	65,7	4,9	8 646	9 159	66,6	5,9
Despesa com pessoal	5 723	6 081	71,1	6,3	3 361	3 613	72,6	7,5
Aquisição de bens e serviços	6 177	6 282	64,2	1,7	2 988	2 845	66,1	-4,8
Transferências correntes	8 624	8 751	72,1	1,5	39	36	45,4	-9,7
Saldo Global	850	610	-	-	- 449	- 662	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até setembro registou um défice de 275 M€, o que representa um agravamento de 342 M€ face ao verificado no período homólogo.

A receita total aumentou 4,8%, atingindo 8 533 M€, justificado pelo aumento em 3,4% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se cifraram em 8 019 M€.

A despesa total aumentou 9,1% em termos homólogos, atingindo 8 808 M€. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,5% nas *Despesas com Pessoal* e de 10,7% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. No que diz respeito a este último item, é de salientar o aumento da despesa com *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica e Outros Subcontratos* (25,2%) e da *Aquisição de Bens de Inventário* (11,7%), e a diminuição da despesa com *Parcerias Público-Privadas* (-13,6%).

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2020	2021		
	jan a set			
	10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	8 143	8 533	4,8	74,1
Receita fiscal	77	77	1,0	63,4
Outra receita corrente	8 030	8 423	4,9	75,4
Transferências correntes do OE	7 755	8 019	3,4	-
Receita de capital	36	32	-9,0	15,0
Despesa Total	8 076	8 808	9,1	75,9
Despesa com pessoal	3 320	3 634	9,5	75,5
Aquisição de bens e serviços	4 453	4 931	10,7	76,9
Despesa de capital	187	134	-28,2	45,8
Saldo Global	67	- 275	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

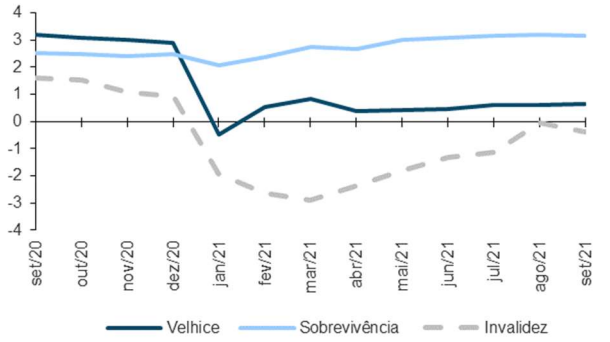
Segurança Social

No final de setembro, a Segurança Social apresentou um excedente de 449 M€, ou seja, uma melhoria do saldo de 386 M€ face ao verificado no mesmo período de 2020.

A receita efetiva cresceu 6,7% em termos homólogos para o qual contribuiu o aumento das receitas com *Contribuições e quotizações* (9%), do *Fundo Social Europeu* (15,3%) e das *Outras Receitas Correntes* (28,7%). As *Transferências do Orçamento do Estado* diminuíram 0,6% devido à redução das transferências para o financiamento das medidas relacionadas com a COVID-19, já que as transferências no âmbito do financiamento da Lei de Bases Segurança Social aumentaram (1,8%).

A despesa efetiva aumentou 4,9%, em resultado, essencialmente, do aumento da despesa com *Pensões* (2,7%), com *Ações de Formação Profissional com suporte no Fundo Social Europeu* (30,2%), com as *Prestações de desemprego* (13,4%), com as *Medidas excecionais e temporárias relacionadas com o COVID-19* (8,8%), e, ainda, com *a Prestação Social para a Inclusão* (34,3%) e com a *Ação Social* (7,9%).

Figura 2.21. Despesa em Pensões da Segurança Social
(VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019	2020		
	jan a set			
	10^6 euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	21 974	23 438	6,7	74,0
Contribuições e quotizações	13 248	14 441	9,0	76,3
Transferências correntes da Administração Central	7 163	7 131	-0,4	71,0
Despesa Efetiva	21 912	22 989	4,9	74,8
Pensões	12 778	13 125	2,7	70,4
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	1 103	1 251	13,4	76,1
Outras Prestações Sociais	5 693	6 039	6,1	72,8
Saldo Global	63	449	-	-

*Não inclui IVA social e transferências no âmbito do Plano de Emergência Social.
Fonte: DGO

Administração Regional

Nos três primeiros trimestres de 2021 a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 215 M€, o que representa uma deterioração de 63 M€ em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo maior crescimento da *Despesa Efetiva* (12,1%) face ao aumento da *Receita Efetiva* (9,4%).

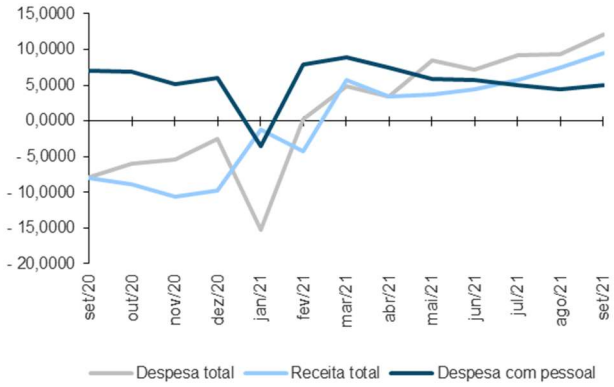
Contudo, este comportamento tem subjacente uma melhoria do défice da Região Autónoma dos Açores em 48 M€ (que passou de 105 M€ para 57 M€), enquanto o da Região Autónoma da Madeira registou um agravamento de 111 M€ (de 47 M€ para 158 M€).

A evolução da *Despesa Efetiva* deve-se ao aumento da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços* (17,2%), da *Despesa de Capital* (29,6%), bem como das *Outras Transferências Correntes* (19,7%) e dos *Subsídios* (69%). Em sentido inverso, verificou-se a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-21,8%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento das *Outras receitas Correntes* (78,5%), das *Transferências correntes e de capital do Orçamento do Estado (4,5%) e da União Europeia (50,1%)* e da *Receita Fiscal (2,4%).*

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Administração Local

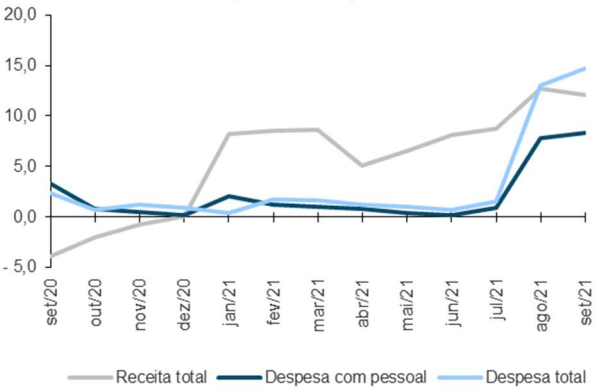
O excedente da Administração Local cifrou-se em 370 M€ até ao final de setembro, menos 94 M€ que no período homólogo. Para tal contribuiu o aumento da *Receita Efetiva* (12%) que foi mais que compensado pela subida da *Despesa Efetiva* (14,7%).

Para este comportamento da receita, contribuiu o aumento da *Receita Fiscal* (9,8%), das *Transferências de capital da União Europeia* (56,2%), das *Transferências do Orçamento do Estado (7,1% as correntes e 10,2% as de capital)*, assim como das *Taxas, Multas e Outras Penalidades* (18,2%) e das *Outras Receitas Correntes* (5%).

Para o comportamento da despesa contribuiu o aumento da despesa com a *Aquisição de Bens de Capital* (40,9%), da *Despesa com Pessoal* (8,4%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (6,8%) e, ainda, das *Outras Transferências Correntes* (18,5%) e dos *Subsídios* (26,9%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2020	2021		2020	2021	
	jan a set			jan a set		
	10^6 euros		VHA (%)	10^6 euros		VHA (%)
Receita Total	1 681	1 840	9,4	6 059	6 789	12,0
Impostos	1 070	1 096	2,4	2 188	2 403	9,8
Transferências correntes	324	367	13,3	2 221	2 460	10,8
Transferências de capital	186	207	11,6	573	749	30,7
Despesa Total	1 833	2 055	12,1	5 595	6 419	14,7
Pessoal	853	895	4,9	1 934	2 096	8,4
Aquisição de bens e serviços	421	493	17,2	1 488	1 590	6,8
Juros e outros encargos	108	84	-21,8	27	24	-12,1
Transferências correntes	165	198	19,8	611	684	11,9
Investimento	77	98	28,6	1 112	1 566	40,9
Transferências de capital	157	204	30,0	232	245	5,5
Saldo Global	- 152	- 215	-	464	370	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, no final de agosto de 2021, a dívida pública atingiu 273 585 M€, uma diminuição de 1 007 M€ face ao mês anterior e mais 3 095 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 3 200 M€ face ao verificado no final de junho e mais 4 961 M€ que no final do ano de 2020, correspondendo a uma diminuição dos depósitos em 1 866 M€ face ao final de 2020.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	31/12/2020	31/07/2021	31/08/2021
Administrações Públicas	270 491	274 592	273 585
Por subsector:			
Administração Central	278 292	281 189	280 492
Administração Regional e Local	10 455	10 818	10 987
Segurança Social	3	2	1
Consolidação entre subsectores	18 401	17 641	17 895
por memória:			
Depósitos da Administração Central	19 713	14 855	16 972
Depósitos das Administrações Públicas	23 924	19 865	22 058

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 594 M€ em setembro, uma diminuição de 13 M€ face ao mês anterior, e mais 203 M€ que em final de 2020. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira da Administração Central (31 M€), parcialmente compensada pelo aumento da dívida da Administração Regional (19 M€).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 ago	2021 set
Administrações Públicas	1 391	1 606	1 594
Por subsector:			
Administração Central	406	584	553
Administração Regional	82	119	138
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) cifraram-se em 701 M€ em setembro, correspondendo a um aumento de 77 M€ face ao mês anterior e de 322 M€ em relação ao final de 2020. A variação resulta, maioritariamente, do aumento verificado nos Hospitais EPE (79 M€ face ao mês anterior).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 ago	2021 set
Administrações Públicas	379	623	700
Por subsector:			
Administração Central (excl. saúde)	26	41	40
SNS	3	5	5
Hospitais EPE	147	389	468
Empresas Públicas Reclassificadas	25	20	21
Administração Regional	121	112	110
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	379	624	701

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

No final de setembro, a dívida direta do Estado atingiu 270 498 M€ (menos 2 402 M€ que no final do mês anterior) e 270 050 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de dívida transacionável, em particular de BT (2 594 M€), parcialmente compensada pela emissão líquida de dívida a retalho (75 M€) e de CEDIC (35 M€).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/ago/21	2021 set			30/set/21
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	174 447	613	3 146	8	171 922
da qual: Bilhetes do Tesouro	9 813	:	2 594	:	7 219
da qual: Obrigações Tesouro	153 343	613	553	- 61	153 343
Não Transacionável	43 063	520	397	:	43 186
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	30 151	431	357	:	30 226
da qual: CEDIC e CEDIM	8 822	47	12	:	8 858
Empréstimos Oficiais	55 390	21	:	- 21	55 390
Total	272 900	1 155	3 543	- 13	270 498
Dívida total após cobertura cambial	272 520	-	-	-	270 050

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 20 de outubro, o IGCP, E.P.E. realizou um leilão de recompra do título PORTUG 5,125%Out2024; tendo comprado 268 M US$ ao preço de 112,49%.

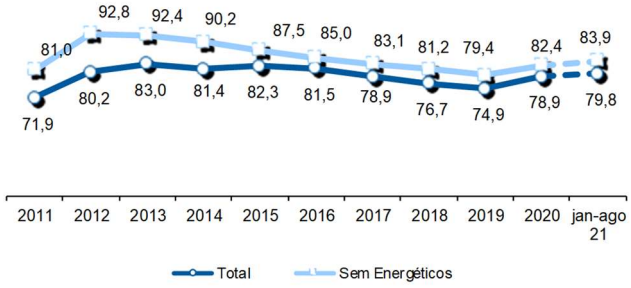
Ainda em outubro, dia 27, o IGCP, E.P.E. realizou uma oferta de troca de OT, tendo comprado 205 M€ da OT 4,95%Out2023, a 111,373%, e 742 M€ da OT 5,65%Fev2024, a 114,654%, e vendido 681 M€ da OT 0,3%Out2031, a 99,15%, e 266 M€ da OT 1%Abr2052, a 94,2%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros oito meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 21,5% enquanto as importações aumentaram 18,1% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 6,2%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 20% e as importações registaram uma variação homóloga positiva de 16,5% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a agosto			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	33 847	41 134	21,5	16,2	12,6
Importações (cif)	43 679	51 571	18,1	24,4	7,7
Saldo (fob-cif)	-9 831	-10 437	6,2	59,8	-8,6
Cobertura (fob/cif)	77,5	79,8	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	32 231	38 685	20,0	12,7	12,5
Importações (cif)	39 583	46 103	16,5	18,5	8,2
Saldo (fob-cif)	-7 352	-7 418	0,9	51,0	-9,9
Cobertura (fob/cif)	81,4	83,9	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	**janeiro a agosto**			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	9 665	11 912	23,2	25,2	12,4
Importações (cif)	11 565	13 350	15,4	41,2	3,1
Saldo (fob-cif)	-1 900	-1 439	-24,3	315,1	-49,3
Cobertura (fob/cif)	83,6	89,2	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2021, as exportações representaram 79,8% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 2,3 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 83,9% das importações (+2,5 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de agosto

Valores em milhões de Euros

janeiro a agosto	2020	2021	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	33 847	41 134	21,5
Importações (cif)	43 679	51 571	18,1
Saldo (fob-cif)	- 9 831	- 10 437	6,2
Cobertura (fob/cif)	77,5	79,8	-
Intra UE			
Exportações (fob)	24 182	29 222	20,8
Importações (cif)	32 113	38 220	19,0
Saldo (fob-cif)	- 7 931	- 8 998	13,5
Cobertura (fob/cif)	75,3	76,5	-
Extra UE			
Exportações (fob)	9 665	11 912	23,2
Importações (cif)	11 565	13 350	15,4
Saldo (fob-cif)	- 1 900	- 1 439	-24,3
Cobertura (fob/cif)	83,6	89,2	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2021, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 13,5% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 20,8% e as importações a aumentarem 19%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 24,3% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2020	2021	TVH	2020	2021	TVH
jan	6 682	5 503	-17,6	5 132	4 605	-10,3
fev	6 447	5 721	-11,3	4 862	4 979	2,4
mar	6 139	6 939	13,0	4 493	5 814	29,4
abr	4 040	6 729	66,6	2 920	5 323	82,3
mai	4 333	6 730	55,3	3 427	5 295	54,5
jun	5 157	6 724	30,4	4 240	5 149	21,4
jul	5 864	7 106	21,2	5 033	5 605	11,4
ago	5 018	6 119	21,9	3 742	4 364	16,6
set	6 170			5 011		
out	6 463			5 449		
nov	6 130			5 195		
dez	5 704			4 255		
1º Trim	19 268	18 163	-5,7	14 486	15 397	6,3
2º Trim	13 529	20 183	49,2	10 586	15 767	48,9
3º Trim	17 052			13 786		
4º Trim	18 297			14 899		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº10/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de agosto de 2021 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispen sados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros oito meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 21,5%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 20%.

Entre janeiro e agosto de 2021, destaca-se o contributo positivo dos "Minérios e metais" (+3,6 p.p.), seguido dos contributos das "Máquinas e aparelhos e suas partes" e dos "Químicos" (ambos com +3,3 p.p.) e dos "Energéticos" (+2,5 p.p.). As "Máquinas e aparelhos e suas partes" são o grupo de produtos mais representativos nas exportações portuguesas de mercadorias com um peso de (14,4%). Seguem-se os "Químicos" (13,8%) e os "Agroalimentares" (12,8%).

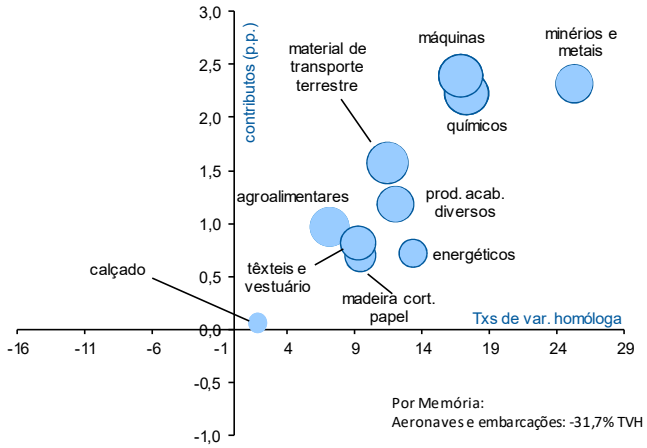
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em agosto de 2021.

Nesse período, as exportações de mercadorias aumentaram 12,6% em termos homólogos. Pelo que, a maioria dos grupos registou uma variação homóloga positiva. Mais uma vez, os produtos relativos ás "Máquinas e aparelhos e suas partes" registaram o maior contributo positivo (+2,4 p.p.), seguidos dos "Minérios e metais" (+2,3 p.p.) e dos "Químicos" (+2,2 p.p.).

De referir, ainda, os contributos dos "Material de transp. terrestre e suas partes", "Produtos acabados diversos" e "Agroalimentares", para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 1,6 p.p., 1,2 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2021 (Total: 12,6%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob) **Intra + Extra UE**

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-ago		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-ago		Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1] VH [2]	Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1] contrib. p.p. [3]	Tax. variação e contributos jan-ago VH	Tax. variação e contributos jan-ago contrib. p.p. [3]
	2020	2021	2015	2020	2020	2021				
Total das Exportações	**33 847**	**41 134**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**12,6**	**12,6**	**21,5**	**21,5**
Agro-alimentares	4 783	5 252	12,5	13,9	14,1	12,8	7,1	1,0	9,8	1,4
Energéticos	1617	2 448	7,7	4,6	4,8	6,0	13,3	0,7	51,5	2,5
Químicos	4 537	5 664	12,7	13,2	13,4	13,8	17,3	2,2	24,8	3,3
Madeira, cortiça e papel	2 609	3 049	8,1	7,4	7,7	7,4	9,4	0,7	16,9	1,3
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 102	3 632	9,8	8,8	9,2	8,8	9,2	0,8	17,1	1,6
Calçado, peles e couros	1219	1350	4,4	3,3	3,6	3,3	1,8	0,1	10,8	0,4
Minérios e metais	3 194	4 408	9,7	9,4	9,4	10,7	25,3	2,3	38,0	3,6
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 798	5 925	14,7	14,7	14,2	14,4	16,8	2,4	23,5	3,3
Material de transp. terrestre e suas partes	4 389	5 210	10,9	14,0	13,0	12,7	11,4	1,6	18,7	2,4
Aeronaves, embarcações e suas partes	277	255	0,6	0,9	0,8	0,6	-31,7	-0,4	-8,2	-0,1
Produtos acabados diversos	3 323	3 940	9,0	10,0	9,8	9,6	12,0	1,2	18,6	1,8
Por memória:										
Total sem energéticos	32 231	38 685	92,3	95,4	95,2	94,0	12,5	11,9	20,0	19,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2021.

[2](set 20-ago 21)/(set 19-ago 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

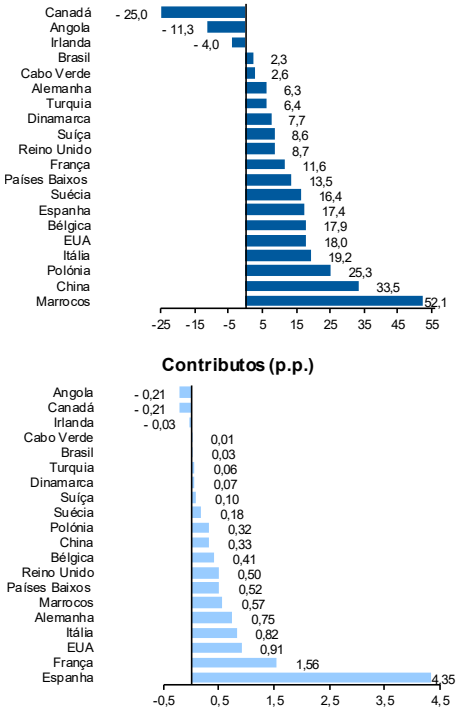
Nos primeiros oito meses de 2021, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 20,8%. As exportações para os países da UE-14 cresceram 20,5% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 26,2% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha (+6,7 p.p.) registaram o maior contributo Intra UE-14 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+2,4 p.p. e +1,4 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em agosto de 2021, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 12,7%. As exportações para os países da UE-14 aumentaram 12,5%. As exportações para Espanha e França registaram o maior contributo positivo para o crescimento das exportações (+4,3 p.p. e +1,6 p.p., respetivamente). Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para Marrocos (+52,1%), China (+33,5%), EUA (+18%) e Reino Unido (+8,7%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2021



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)

Valores em milhões de Euros

Destino	jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-ago		12 meses [1]		jan-ago	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL	**33 847**	**41 134**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**12,6**	**12,6**	**21,5**	**21,5**
Intra UE	**24 182**	**29 222**	**65,9**	**71,4**	**71,4**	**71,0**	**12,7**	**9,0**	**20,8**	**14,9**
Espanha	8 482	10 766	24,8	25,4	25,1	26,2	17,4	4,3	26,9	6,7
França	4 661	5 462	12,2	13,6	13,8	13,3	11,6	1,6	17,2	2,4
Alemanha	4 050	4 520	11,9	11,9	12,0	11,0	6,3	0,7	11,6	1,4
Itália	1453	1851	3,2	4,4	4,3	4,5	19,2	0,8	27,4	1,2
Países Baixos	1296	1633	4,0	3,7	3,8	4,0	13,5	0,5	26,0	1,0
Bélgica	798	1045	2,3	2,3	2,4	2,5	17,9	0,4	30,9	0,7
Polónia	453	591	1,1	1,4	1,3	1,4	25,3	0,3	30,3	0,4
Suécia	394	484	0,8	1,1	1,2	1,2	16,4	0,2	22,8	0,3
Irlanda	325	285	0,5	0,9	1,0	0,7	-4,0	0,0	-12,2	-0,1
Dinamarca	308	333	0,6	0,9	0,9	0,8	7,7	0,1	8,2	0,1
Extra UE	**9 665**	**11 912**	**34,1**	**28,6**	**28,6**	**29,0**	**12,4**	**3,6**	**23,2**	**6,6**
Reino Unido	1836	2 149	6,8	5,7	5,4	5,2	8,7	0,5	17,1	0,9
EUA	1748	2 302	5,2	5,0	5,2	5,6	18,0	0,9	31,7	1,6
Angola	576	591	4,2	1,6	1,7	1,4	-11,3	-0,2	2,6	0,0
Brasil	446	469	1,1	1,4	1,3	1,1	2,3	0,0	5,1	0,1
Suíça	413	410	0,9	1,2	1,2	1,0	8,6	0,1	-0,7	0,0
Marrocos	330	613	1,4	1,2	1,0	1,5	52,1	0,6	85,7	0,8
China	334	474	1,7	1,1	1,0	1,2	33,5	0,3	42,0	0,4
Turquia	350	385	0,7	1,0	1,0	0,9	6,4	0,1	10,0	0,1
Canadá	208	233	0,7	0,6	0,6	0,6	-25,0	-0,2	12,1	0,1
Cabo Verde	190	186	0,4	0,6	0,6	0,5	2,6	0,0	-1,9	0,0
Por memória:										
UE-14	22 569	27 186	62,4	66,4	66,7	66,1	12,5	8,3	20,5	13,6
P. alargamento	1613	2 036	3,5	5,0	4,8	4,9	14,7	0,7	26,2	1,2
OPEP [4]	982	1033	6,6	2,8	2,9	2,5	-6,4	-0,2	5,3	0,2
PALOP	978	1007	5,6	2,8	2,9	2,4	-6,1	-0,2	2,9	0,1
EFTA	525	584	1,4	1,5	1,6	1,4	15,0	0,2	11,1	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2021.

[2] (set 20-ago 21)/(set 19-ago 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a agosto de 2021, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 18,1% (Quadro 3.6).

Nos primeiros oito meses de 2021 destaca-se o contributo positivo dos Químicos (+4,3 p.p.) e das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+3,4 p.p.) para o acréscimo das importações.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (74,1%).

Nos primeiros oito meses de 2021, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 19%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 cresceram, em termos homólogos, 18,1%. As importações provenientes dos países do Alargamento registaram um acréscimo de 34,3%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros registaram uma variação homóloga positiva de 15,4%. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,4% do total). Seguem-se o Brasil (3,1%) e os EUA (2,2%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10^6 Euros (Cif) jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-ago		12 meses [1]		jan-ago	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	**43 679**	**51 571**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**7,7**	**7,7**	**18,1**	**18,1**
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	7 105	7 649	15,5	15,9	16,3	14,8	3,9	0,6	7,7	1,2
Energéticos	4 096	5 467	13,2	8,6	9,4	10,6	2,9	0,3	33,5	3,1
Químicos	8 083	9 961	16,8	18,3	18,5	19,3	17,4	3,0	23,2	4,3
Madeira, cortiça e papel	1372	1608	3,3	3,1	3,1	3,1	6,6	0,2	17,2	0,5
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 450	2 592	6,5	5,7	5,6	5,0	-1,5	-0,1	5,8	0,3
Calçado, peles e couros	798	812	2,6	1,8	1,8	1,6	-7,2	-0,1	1,7	0,0
Minérios e metais	3 612	5 010	8,4	8,3	8,3	9,7	24,6	2,0	38,7	3,2
Máquinas e aparelhos e suas partes	8 080	9 575	15,8	19,4	18,5	18,6	12,3	2,3	18,5	3,4
Material de transp. terrestre e suas partes	4 506	5 176	11,4	10,8	10,3	10,0	2,4	0,3	14,9	1,5
Aeronaves, embarcações e suas partes	786	479	0,7	1,5	1,8	0,9	-55,5	-1,3	-39,0	-0,7
Produtos acabados diversos	2 792	3 241	5,9	6,6	6,4	6,3	9,1	0,6	16,1	1,0
Total sem energéticos	39 583	46 103	86,8	91,4	90,6	89,4	8,2	7,4	16,5	14,9
Mercados de origem										
Intra UE	**32 113**	**38 220**	**73,4**	**74,7**	**73,5**	**74,1**	**9,3**	**6,9**	**19,0**	**14,0**
Espanha	13 853	16 801	33,0	32,4	31,7	32,6	12,1	3,8	21,3	6,7
Alemanha	5 726	6 756	12,8	13,3	13,1	13,1	7,8	1,0	18,0	2,4
França	3 262	3 533	7,4	7,5	7,5	6,9	-5,9	-0,5	8,3	0,6
Países Baixos	2 425	2 813	5,1	5,5	5,6	5,5	9,7	0,5	16,0	0,9
Itália	2 203	2 609	5,4	5,2	5,0	5,1	9,4	0,5	18,5	0,9
Bélgica	1259	1606	2,8	2,9	2,9	3,1	11,4	0,3	27,6	0,8
Polónia	657	1 018	1,0	1,6	1,5	2,0	45,5	0,7	55,1	0,8
Suécia	477	513	1,1	1,1	1,1	1,0	2,3	0,0	7,6	0,1
Rep Checa	300	380	0,8	0,7	0,7	0,7	12,4	0,1	26,7	0,2
Hungria	294	383	0,5	0,7	0,7	0,7	18,5	0,1	30,3	0,2
Extra UE	**11 565**	**13 350**	**26,6**	**25,3**	**26,5**	**25,9**	**3,1**	**0,8**	**15,4**	**4,1**
China	1987	2 292	2,9	4,5	4,5	4,4	14,5	0,6	15,4	0,7
Reino Unido	1253	651	3,1	2,8	2,9	1,3	-33,7	-1,0	-48,0	-1,4
Brasil	1 153	1622	1,4	2,4	2,6	3,1	33,3	0,7	40,7	1,1
EUA	742	1 118	1,6	1,8	1,7	2,2	33,0	0,6	50,6	0,9
Nigéria	752	1030	0,2	1,6	1,7	2,0	11,7	0,2	37,0	0,6
Turquia	472	787	0,7	1,1	1,1	1,5	35,0	0,4	66,9	0,7
Índia	421	523	0,8	0,9	1,0	1,0	-3,7	0,0	24,4	0,2
Rússia	375	568	1,1	0,8	0,9	1,1	28,8	0,2	51,3	0,4
Arábia Saudita	269	237	1,2	0,6	0,6	0,5	-13,9	-0,1	-11,9	-0,1
Taiwan	286	285	0,2	0,6	0,7	0,6	-8,9	-0,1	-0,2	0,0
Coreia do Sul	277	320	0,6	0,6	0,6	0,6	-7,5	0,0	15,7	0,1
Angola	348	72	1,9	0,6	0,8	0,1	-83,9	-0,8	-79,2	-0,6
Guiné Equatorial	222	111	0,4	0,5	0,5	0,2	4,6	0,0	-49,9	-0,3
Suíça	212	252	0,4	0,5	0,5	0,5	18,9	0,1	18,8	0,1
Por memória:										
UE-14	30 326	35 821	70,1	70,4	69,4	69,5	8,4	5,9	18,1	12,6
P. alargamento	1787	2 399	3,3	4,3	4,1	4,7	24,7	1,0	34,3	1,4
OPEP[4]	1818	1726	4,9	3,6	4,2	3,3	-27,3	-1,3	-5,1	-0,2
EFTA	330	351	0,6	0,7	0,8	0,7	-9,7	-0,1	6,4	0,0
PALOP	378	102	2,0	0,6	0,9	0,2	-78,9	-0,9	-72,9	-0,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2021.

[2] (set 20-ago 21)/(set 19-ago 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de agosto de 2021, nos primeiros oito meses de 2021, as "Exportações" (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 16,3%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (15,5 p.p.) para o crescimento das "exportações" totais.

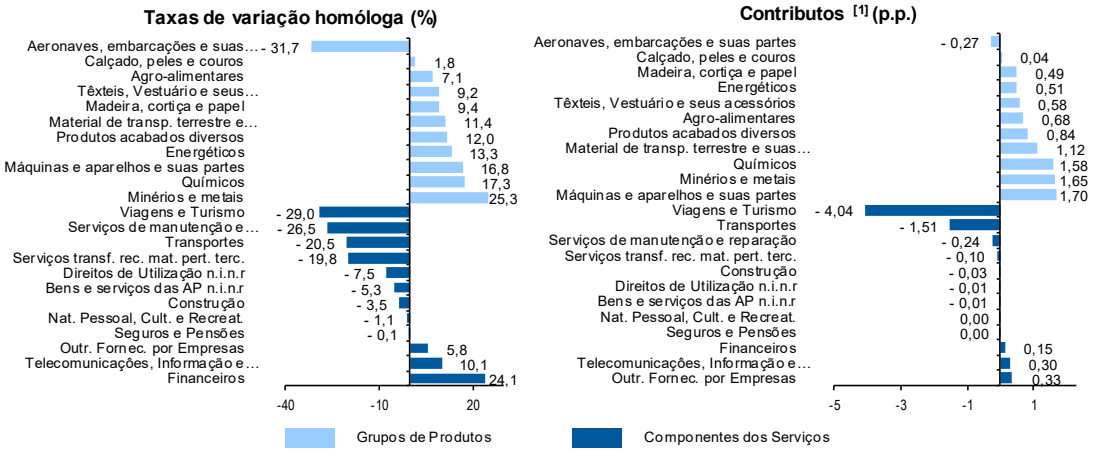
Nos primeiros oito meses de 2021, a componente dos Serviços representou 27,7% do total das "Exportações" e contribuiu positivamente (0,9 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das "Importações" (débito) o peso desta componente foi de 16,5% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das "Importações" totais (17%) em 1,7 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em agosto de 2021, com base em dados do INE para as "Exportações" de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as "Exportações" de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços.

No período em análise, destaca-se o contributo positivo das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+1,70 p.p.) e dos "Minérios e metais" (+1,65 p.p.). Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de Outr. Fornec. por Empresas (+0,33 p.p.) e Telecomunicações, Informação e Informática (+0,30 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes

Último ano a terminar em agosto de 2021



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (3,8%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros

	jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-ago		média anual	12 meses [1]		jan-ago	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	15-20	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	**47 871**	**55 685**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**0,2**	**3,8**	**3,8**	**16,3**	**16,3**
Bens	**32 851**	**40 252**	**66,3**	**70,1**	**68,6**	**72,3**	**1,3**	**13,5**	**8,9**	**22,5**	**15,5**
Serviços	**15 021**	**15 434**	**33,7**	**29,9**	**31,4**	**27,7**	**-2,2**	**-15,3**	**-5,2**	**2,7**	**0,9**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	261	192	0,4	0,5	0,5	0,3	4,6	-19,8	-0,1	-26,3	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	411	293	0,6	0,9	0,9	0,5	9,3	-26,5	-0,2	-28,7	-0,2
Transportes	3 256	3 173	7,7	6,4	6,8	5,7	-3,6	-20,5	-1,5	-2,5	-0,2
Viagens e Turismo	5 428	5 564	15,7	10,4	11,3	10,0	-7,8	-29,0	-4,0	2,5	0,3
Construção	446	433	0,8	0,9	0,9	0,8	4,1	-3,5	0,0	-2,9	0,0
Seguros e Pensões	121	127	0,2	0,2	0,3	0,2	6,2	-0,1	0,0	4,5	0,0
Financeiros	342	313	0,4	0,8	0,7	0,6	13,7	24,1	0,1	-8,3	-0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	83	75	0,1	0,2	0,2	0,1	11,1	-7,5	0,0	-9,7	0,0
Telecom., Informação e Informática	1533	1799	1,6	3,1	3,2	3,2	13,7	10,1	0,3	17,4	0,6
Outr. Fornec. por Empresas	2 924	3 240	5,7	6,1	6,1	5,8	1,4	5,8	0,3	10,8	0,7
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	119	131	0,3	0,3	0,2	0,2	-1,0	-1,1	0,0	10,3	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	97	92	0,2	0,2	0,2	0,2	0,7	-5,3	0,0	-4,2	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	**50 042**	**58 539**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**1,8**	**6,3**	**6,3**	**17,0**	**17,0**
Bens	**41 184**	**48 851**	**82,3**	**82,6**	**82,3**	**83,5**	**1,9**	**8,5**	**6,9**	**18,6**	**15,3**
Serviços	**8 858**	**9 688**	**17,7**	**17,4**	**17,7**	**16,5**	**1,4**	**-3,6**	**-0,7**	**9,4**	**1,7**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	9	8	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,7	-5,2	0,0	-14,7	0,0
Serv. de manutenção e reparação	277	270	0,4	0,6	0,6	0,5	6,9	-3,0	0,0	-2,5	0,0
Transportes	1936	2 095	4,6	3,7	3,9	3,6	-2,5	-10,2	-0,4	8,2	0,3
Viagens e Turismo	1874	2 108	4,7	3,5	3,7	3,6	-3,8	-15,5	-0,7	12,5	0,5
Construção	169	113	0,1	0,3	0,3	0,2	19,9	-35,7	-0,1	-33,2	-0,1
Seguros e Pensões	319	352	0,5	0,6	0,6	0,6	6,4	5,8	0,0	10,6	0,1
Financeiros	450	470	0,7	1,0	0,9	0,8	8,1	21,0	0,2	4,5	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	442	464	0,9	1,0	0,9	0,8	3,7	10,4	0,1	5,0	0,0
Telecom., Informação e Informática	739	943	1,3	1,4	1,5	1,6	3,7	17,6	0,2	27,5	0,4
Outr. Fornec. por Empresas	2 420	2 631	4,0	4,9	4,8	4,5	6,1	1,1	0,1	8,7	0,4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	173	176	0,3	0,3	0,3	0,3	1,6	-4,1	0,0	2,0	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	48	57	0,1	0,1	0,1	0,1	-6,1	9,0	0,0	17,0	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até agosto de 2021

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

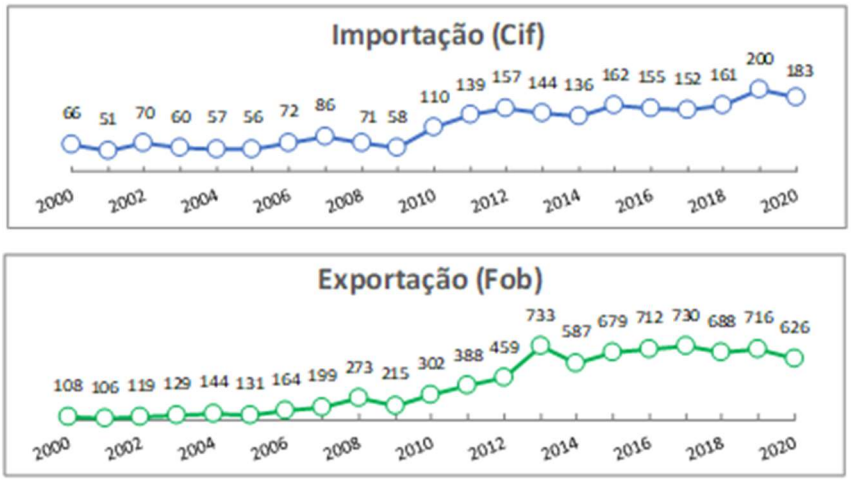
Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com Marrocos (2016 a 2020 e janeiro-agosto 2020-2021)

Walter Anatole Marques[1]

1. Nota introdutória

As trocas comerciais de mercadorias entre Portugal e Marrocos aumentaram significativamente a partir de 2009. As importações, que em 2009 se situavam em 58 milhões de Euros, atingiram 183 milhões em 2020. Por sua vez, as exportações aumentaram, no mesmo período, de 215 milhões para 626 milhões de Euros.

Importações e exportações portuguesas com Marrocos
- 2000 a 2020 -
(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base definitivos do INE.

Nos anos de 2017 e 2018 Marrocos ocupava a 28ª posição no '*ranking*' das importações de Portugal com origem no comércio Extracomunitário (incluindo o Reino Unido), tendo subido para o 21º lugar nos dois anos seguintes. Do lado das exportações, Marrocos ocupa uma posição importante, oscilando entre a 4ª posição em 2016 (4,5% do Total Extra-UE) e a 6ª em 2020 (4,1%).

Marrocos entre os principais destinos extracomunitários das exportações portuguesas
(2016 a 2020)

nº ordem	Janeiro a Dezembro									
	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
1	R.Unido	22,1	R.Unido	20,4	R.Unido	21,0	R.Unido	20,7	R. Unido	19,9
2	EUA	15,4	EUA	15,9	EUA	16,4	EUA	17,3	EUA	17,4
3	Angola	9,4	Angola	10,0	Angola	8,7	Angola	7,1	Angola	5,7
4	**Marrocos**	**4,5**	Brasil	5,3	Brasil	4,6	Brasil	4,3	Brasil	4,7
5			China	4,7	**Marrocos**	**3,9**	**Marrocos**	**4,1**	Suíça	4,3
6			**Marrocos**	**4,1**					**Marrocos**	**4,1**

Fonte: A partir de dados de base definitivos do INE.

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP).

2. Alguns dados sobre o '*Comércio Externo*' de Marrocos

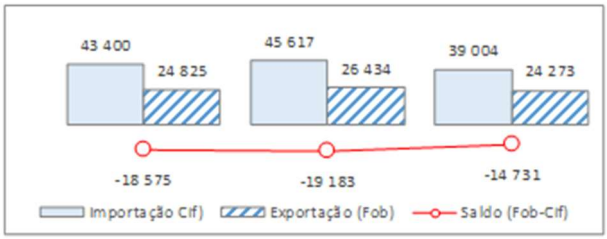
2.1. Balança Comercial

A Balança Comercial de Marrocos face ao Mundo foi deficitária nos últimos três anos.

Balança Comercial de Marrocos face ao Mundo (2018-2020)

milhões de Euros

	2018	2019	2020
Importação Cif)	43 400	45 617	39 004
t.v.h.	-	*5,1*	*-14,5*
Exportação (Fob)	24 825	26 434	24 273
t.v.h.	-	*6,5*	*-8,2*
Saldo (Fob-Cif)	-18 575	-19 183	-14 731
t.v.h.	-	*3,3*	*-23,2*
Cobertura Fob/Cif) (%)	*57,2*	*57,9*	*62,2*



Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - cálculos com base em estatísticas do "Office des changes" de Marrocos

2.2. Mercados de origem e de destino

Os 20 principais mercados externos de Marrocos (%) (2019 e 2020)

Importação				Exportação		
Países	2019	2020		Países	2019	2020
Espanha	15,6	15,2	1	Espanha	24,1	23,9
China	10,1	12,2	2	França	21,9	21,9
Franca	12,2	12,0	3	Itália	4,6	4,4
EUA	7,4	6,3	4	Índia	2,9	4,3
Turquia	5,2	5,5	5	Brasil	3,0	4,1
Alemanha	4,9	5,3	6	EUA	3,9	3,6
Itália	5,4	5,2	7	Alemanha	3,2	3,3
Rússia	2,7	3,6	8	P.Baixos	2,7	3,2
Portugal	2,8	2,6	9	Turquia	2,2	2,2
Arábia Saud.	2,4	2,0	10	R.Unido	2,5	2,0
Brasil	1,1	1,7	11	Bélgica	1,6	1,4
Bélgica	1,5	1,6	12	Portugal	1,5	1,3
Índia	2,3	1,5	13	Paquistão	1,2	1,1
P.Baixos	1,6	1,5	14	Países n.e.	2,0	1,0
Argentina	1,4	1,4	15	China	1,0	0,9
Egipto	1,3	1,3	16	C.Marfim	0,6	0,9
R.Unido	1,7	1,3	17	Djibuti	0,8	0,9
Roménia	1,1	1,2	18	Argentina	0,6	0,8
Canadá	0,8	1,2	19	Polónia	0,9	0,8
Emiratos	1,8	1,1	20	Senegal	0,7	0,8
Peso (%) >	*81,6*	*82,7*		*Peso (%) >*	*81,1*	*82,0*

Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - cálculos com base em estatísticas do "Office des changes" de Marrocos

De acordo com as estatísticas marroquinas, Portugal terá ocupado em 2020 a 9ª posição entre os principais mercados de origem das importações e o 12º lugar nas exportações.

2.3. Importações em Marrocos por Grupos de Produtos

Do quadro seguinte consta a evolução das importações em Marrocos por grupos de produtos *(ver definição do conteúdo em Anexo)* nos últimos dois anos e as respetivas quotas de Portugal.

Importações em Marrocos por grupos de produtos
- Quotas de Portugal (%) -
(2019-2020)

Grupos de Produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)		Peso de PT (%)	
	2019	2020		2019	2020	2019	2020
TOTAL	**45 617**	**39 004**	**-14,5**	**100,0**	**100,0**	**2,8**	**2,6**
A - Agro-alimentares	5 250	5 964	13,6	11,5	15,3	1,2	1,0
B - Energéticos	7 094	4 616	-34,9	15,6	11,8	2,6	1,9
C - Químicos	5 711	5 468	-4,2	12,5	14,0	1,8	1,6
D - Madeira, cortiça e papel	1 287	1 135	-11,8	2,8	2,9	6,5	5,2
E - Têxteis e vestuário	3 351	2 774	-17,2	7,3	7,1	6,9	7,2
F - Calçado, peles e couros	465	346	-25,5	1,0	0,9	7,7	6,8
G - Minérios e metais	4 472	3 764	-15,8	9,8	9,7	4,2	4,7
H - Máquinas, aparelhos e partes	9 441	8 389	-11,1	20,7	21,5	1,8	1,8
I - Material transp. terr. e partes	4 646	3 610	-22,3	10,2	9,3	3,4	3,6
J - Aeronaves, embarc. e partes	1 557	846	-45,7	3,4	2,2	0,1	0,3
K - Produtos acabados diversos	2 342	2 091	-10,7	5,1	5,4	2,2	2,2

Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - cálculos com base em estatísticas do "Office des changes" de Marrocos

Em 2020 as principais importações em Marrocos, a dois dígitos, incidiram nos grupos *"Máquinas, aparelhos e partes"* (21,5% do Total), *"Agro-alimentares"* (15,3%), *"Químicos"* (14,0%) e *"Energéticos"* (11,8%). As maiores quotas de Portugal couberam aos grupos *"Têxteis e vestuário"* (7,2%) e *"Calçado, peles e couros"* (6,8%).

2.4. Exportações de Marrocos por Grupos de Produtos

Exportações de Marrocos por grupos de produtos
- Quotas de Portugal (%) -
(2019-2020)

Grupos de Produtos	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)		Peso de PT (%)	
	2019	2020		2019	2020	2019	2020
TOTAL	**26 434**	**24 273**	**-8,2**	**100,0**	**100,0**	**1,5**	**1,3**
A - Agro-alimentares	5 769	5 753	-0,3	21,8	23,7	1,1	1,2
B - Energéticos	399	122	-69,4	1,5	0,5	0,0	0,0
C - Químicos	4 464	4 592	2,9	16,9	18,9	0,5	0,5
D - Madeira, cortiça e papel	151	133	-11,7	0,6	0,5	11,2	7,7
E - Têxteis e vestuário	3 264	2 653	-18,7	12,3	10,9	4,5	4,3
F - Calçado, peles e couros	374	294	-21,3	1,4	1,2	1,8	0,9
G - Minérios e metais	1 865	1 753	-6,0	7,1	7,2	0,3	0,4
H - Máquinas, aparelhos e partes	5 150	4 472	-13,2	19,5	18,4	1,0	0,9
I - Material transp. terr. e partes	3 426	3 168	-7,5	13,0	13,1	2,5	1,7
J - Aeronaves, embarc. e partes	951	835	-12,2	3,6	3,4	0,0	0,0
K - Produtos acabados diversos	621	499	-19,8	2,4	2,1	0,5	0,8

Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - cálculos com base em estatísticas do "Office des changes" de Marrocos

Na vertente da exportação destacaram-se em 2020 os grupos "Agro-alimentares" (23,7% do Total), "Químicos" (18,9%), "Máquinas, aparelhos e partes" (18,4%), "Material de transporte terrestre e partes" (13,1%) e "Têxteis e vestuário" (10,9%).

Sobressaíram aqui, ainda com base em estatísticas marroquinas, as quotas de Portugal nos grupos "Madeira, cortiça e papel" (7,7%) e "Têxteis e vestuário" (4,3%).

3. Comércio de Portugal com Marrocos - 2016-2020 e janeiro-agosto 2020-2021

3.1. Balança Comercial

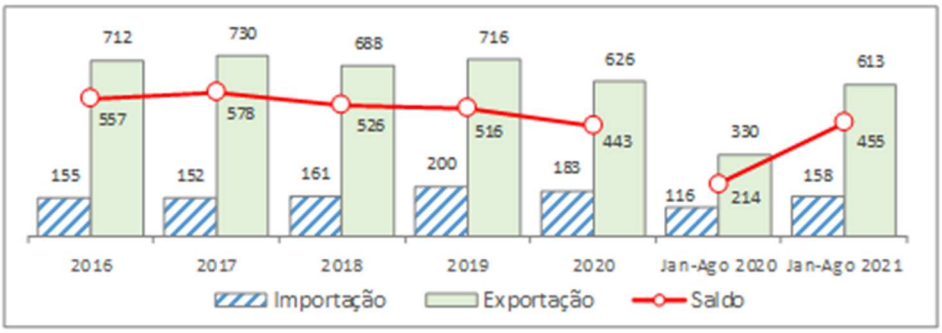
A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Marrocos foi favorável ao longo do último quinquénio e nos primeiros oito meses de 2021. O saldo positivo, que em 2017 se situou em +578 milhões de Euros, desceu para 443 milhões em 2020.

No período de janeiro a agosto de 2021, face ao período homólogo do ano anterior, o saldo subiu de +214 para +455 milhões de Euros.

Balança Comercial de Portugal com Marrocos
- 2016 a 2020 e Janeiro-Agosto 2020-2021 -

milhões de Euros e %

	2016	2017	2018	2019	2020	Jan-Ago	
						2020	2021
Importação (Cif)	155	152	161	200	183	116	158
TVH	-	*-1,9*	*6,0*	*23,9*	*-8,4*	-	*36,2*
Exportação (Fob)	712	730	688	716	626	330	613
TVH	-	*2,6*	*-5,8*	*4,1*	*-12,5*	-	*85,7*
Saldo (Fob-Cif)	557	578	526	516	443	214	455
TVH	-	*3,8*	*-9,0*	*-2,0*	*-14,1*	-	*112,5*
Cobertura (Fob/Cif)	459,0	479,9	426,2	358,1	342,0	284,8	388,4

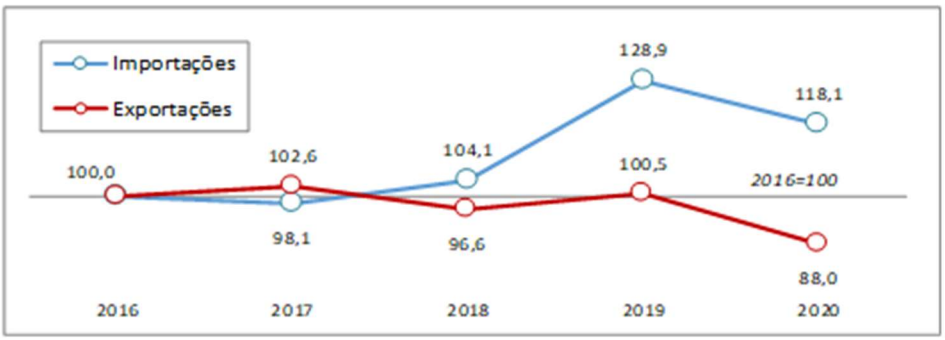


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2016 a 2020 - definitivos; 2021 - preliminares, com última actualização em 11-10-2021.

O ritmo de evolução anual das importações, face ao valor que detinham em 2016 (2016=100), aumentou significativamente em 2019 (128,9%), desacelerando em 2020 (118,1%).

Por sua vez as exportações mantiveram-se praticamente ao nível de 2016 até 2019, descendo em 2020 para 88,0%.

Ritmo de evolução anual em valor
das importações e exportações de Portugal com Marrocos
(2016 a 2020 com 2016=100)



Fonte: A partir de dados de base definitivos do INE.

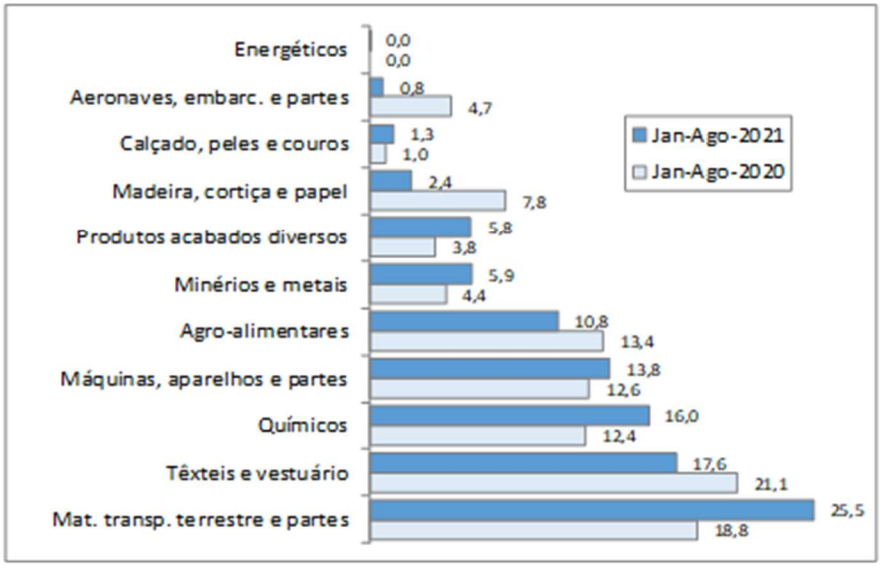
3.2. Importações por Grupos de Produtos

Importações de mercadorias com origem em Marrocos
por grupos de produtos
- 2016 a 2020 e Janeiro-Agosto 2020-2021 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	2016	2017	2018	2019	2020	Jan-Ago	
						2020	2021
TOTAL	155,1	152,2	161,4	199,9	183,1	115,9	157,9
A - Agro-alimentares	44,5	39,6	39,9	19,3	26,4	15,6	17,1
B - Energéticos	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C - Químicos	13,4	18,0	28,0	29,4	21,8	14,4	25,3
D - Madeira, cortiça e papel	16,1	13,6	18,1	18,8	12,0	9,0	3,8
E - Têxteis e vestuário	11,7	13,3	34,0	48,6	41,7	24,5	27,8
F - Calçado, peles e couros	2,9	5,0	4,3	3,0	2,2	1,1	2,1
G - Minérios e metais	9,4	10,0	6,5	12,4	9,1	5,1	9,3
H - Máquinas, aparelhos e partes	53,0	45,8	17,6	26,1	24,5	14,6	21,8
I - Mat. transp. terrestre e partes	2,2	2,6	1,7	31,4	33,4	21,8	40,2
J - Aeronaves, embarc. e partes	0,5	0,3	0,0	1,4	5,9	5,5	1,2
K - Produtos acabados diversos	1,3	4,1	11,2	9,4	6,0	4,4	9,2

Estrutura (%) - Jan-Ago 2020-2021



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2016 a 2020 - definitivos; 2021 - preliminares, com última actualização em 11-10-2021.

Em 2020 os grupos de produtos com maior peso nas importações foram *"Têxteis e vestuário"* (41,7 milhões de Euros), *"Material de transporte terrestre e partes"* (33,4 milhões), *"Agro-alimentares"* (26,4 milhões), *"Máquinas, aparelhos e partes"* (24,5 milhões) e *"Químicos"* (21,8 milhões), grupos que representaram 80,7% do Total.

No período de Janeiro a Agosto de 2021, as principais importações, a dois dígitos, incidiram nos grupos *"Material de transporte terrestre e partes"* (40,2 milhões de Euros*), "Têxteis e vestuário"* (27,8 milhões), *"Químicos"* (25,3 milhões), *"Máquinas, aparelhos e partes"* (21,8 milhões) e *"Agro-alimentares"* (17,1 milhões), grupos que pesaram 83,7% no Total.

No quadro seguinte encontram-se desagregados, a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada, os principais produtos importados de Marrocos nos primeiros oito meses de 2021.

Principais produtos importados de Marrocos por Grupos de Produtos desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura - Janeiro-Agosto 2020-2021 -

NC	Descritivo	milhares de Euros		(%) no Grupo	
		2020	2021	2020	2021
	TOTAL	**115 935**	**157 880**	-	-
	A - Agro-alçimentares	**15 583**	**17 128**	**100,0**	**100,0**
0307	Moluscos e semelhantes vivos/fresc/refrig/cong/secos	3 768	6 064	24,2	35,4
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	1 391	3 154	8,9	18,4
0303	Peixe congelado, excepto filetes	2 944	2 168	18,9	12,7
1703	Melaços resultantes da extracção ou refinação do açúcar	2 174	1 575	14,0	9,2
0702	Tomates frescos/refrigerados	829	919	5,3	5,4
1518	Gorduras e óleos vegetais/animais, modificados	1 249	895	8,0	5,2
0511	Prod animais n.e./animais mortos não p/alim humana	755	407	4,8	2,4
	Total da amostra >>>	*13 110*	*15 182*	*84,1*	*88,6*
	B -Energéticos	**0**	**0,2**	**-**	**100,0**
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	0	0,2	-	100,0
	Total da amostra >>>	*0*	*0,2*	*-*	*100,0*
	C - Químicos	**14 369**	**25 295**	**100,0**	**100,0**
3105	Adubos (fertilizantes) minerais/químicos, compostos	*7 523*	*8 305*	*52,4*	*32,8*
2809	Pentóxido difósforo; ácido fosfórico e ácidos polifosfóricos	*0*	*7 499*	*0,0*	*29,6*
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	*1 806*	*4 175*	*12,6*	*16,5*
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	*1 916*	*2 062*	*13,3*	*8,2*
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	*1 235*	*1 103*	*8,6*	*4,4*
	Total da amostra >>>	*12 480*	*23 144*	*86,9*	*91,5*
	D - Madeira, cortiça e papel	**9 006**	**3 800**	**100,0**	**100,0**
4501	Cortiça natural em bruto/triturada/granulada; desperdícios	3 810	1 816	42,3	47,8
4503	Obras de cortiça natural	5 117	1 530	56,8	40,3
	Total da amostra >>>	*8 927*	*3 345*	*99,1*	*88,0*
	E - Têxteis e vestuário	**24 474**	**27 756**	**100,0**	**100,0**
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	5 251	6 132	21,5	22,1
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	3 612	3 472	14,8	12,5
6211	Fatos treino/esqui/biquinis/calções, de tecido	2 516	3 177	10,3	11,4
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	2 321	2 218	9,5	8,0
6205	Camisas de tecido, p/H	999	1 697	4,1	6,1
6202	Casacos comprid/anoraques/blusões, de tecido, p/S	65	1 382	0,3	5,0
6201	Sobretudos/anoraques/blusões, de tecido, p/H	1 462	1 216	6,0	4,4
5603	Falsos tecidos, mesmo impregnados/revestid/recobertos	244	1 127	1,0	4,1

6206	Camiseiros e blusas, de tecido, p/S	1 278	1 126	5,2	4,1
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	238	1 066	1,0	3,8
6105	Camisas de malha, p/H	451	772	1,8	2,8
5402	Fios filament sint ñ acondic, incl monof < 67 decitex	625	725	2,6	2,6
6006	Outros tecidos de malha	572	683	2,3	2,5
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	239	478	1,0	1,7
	Total da amostra >>>	*19 871*	*25 272*	*81,2*	91,1
	F - Calçado, peles e couros	**1 112**	**2 127**	**100,0**	**100,0**
6406	Partes calçado/palmilhas/polainas e semelhantes	308	1 121	27,7	52,7
4104	Couros e peles curtidos de bovinos/equídeos, depilados	649	869	58,4	40,9
	Total da amostra >>>	*957*	*1 991*	*86,1*	93,6
	G - Minérios e metais	**5 089**	**9 338**	**100,0**	**100,0**
2520	Gipsite/anidrite; gesso	1 865	4 328	36,7	46,3
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns	1 252	1 379	24,6	14,8
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	43	957	0,8	10,3
7210	Laminados planos ferro/aço ñ ligado, revest, larg >= 600mm	137	743	2,7	8,0
2510	Fosfatos de cálcio/aluminocálcicos e crú fosfatada	1 223	638	24,0	6,8
	Total da amostra >>>	*4 521*	*8 046*	*88,8*	86,2
	H - Máquinas, aparelhos e partes	**14 633**	**21 788**	**100,0**	100,0
8544	Fios/cabos/fibra óptica/condut eléctr, isolados	8 250	15 523	56,4	71,2
8512	Aparelhos-auto de iluminação/sinalização, limpa-brisas	3 706	3 906	25,3	17,9
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	0	790	0,0	3,6
	Total da amostra >>>	*11 956*	*20 219*	*81,7*	92,8
	I - Material de transporte terrestre e partes	**21 805**	**40 219**	**100,0**	**100,0**
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	19 838	32 866	91,0	81,7
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	1 011	6 239	4,6	15,5
	Total da amostra >>>	*20 849*	*39 105*	*95,6*	97,2
	J - Aeronaves, embarcações e partes	**5 451**	**1 221**	**100,0**	**100,0**
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	5 449	1 221	100,0	100,0
	Total da amostra >>>	*5 449*	*1 221*	*100,0*	*100,0*
	K - Produtos acabados diversos	**4 412**	**9 206**	**100,0**	**100,0**
7019	Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras	0	3 430	0,0	37,3
7007	Vidro de segurança, temperado/formado por folhas	3 249	2 676	73,6	29,1
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	112	1 524	2,5	16,6
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	453	1 036	10,3	11,3
	Total da amostra >>>	*3 813*	*8 666*	*86,4*	*94,1*
	Peso das amostras dos grupos de produtos no Total >>	*87,9*	*92,6*	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 11-10-2021.

3.3. Exportações por Grupos de Produtos

Em 2020 os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas para Marrocos foram *"Minérios e metais"* (145,6 milhões de Euros), *"Energéticos"* (128,3 milhões*), "Máquinas, aparelhos e partes"* (85,8 milhões), *Químicos"* (61,4 milhões), *"Material de transporte terrestre e partes"* (47,9 milhões) e *"Madeira, cortiça e papel"* (46,0 milhões). Este conjunto de grupos representou 82,3% do Total.

No período de Janeiro a Agosto de 2021 prevaleceu igualmente o grupo *"Minérios e metais",* com 28,2% do Total e um valor de 173,1 milhões de Euros, exportações que mais que duplicaram face ao período homólogo do ano anterior, essencialmente constituídas por produtos do ferro e do aço.

Seguiram-se, entre os principais, os grupos *"Energéticos"* (18,7% e 114,7 milhões de Euros), *"Máquinas, aparelhos e partes*" (12,0% e 73,8 milhões), *"Químicos"* (9,2% e 56.6 milhões de Euros), *"Material de transporte terrestre e partes"* (9,0% e 55,3 milhões de Euros).

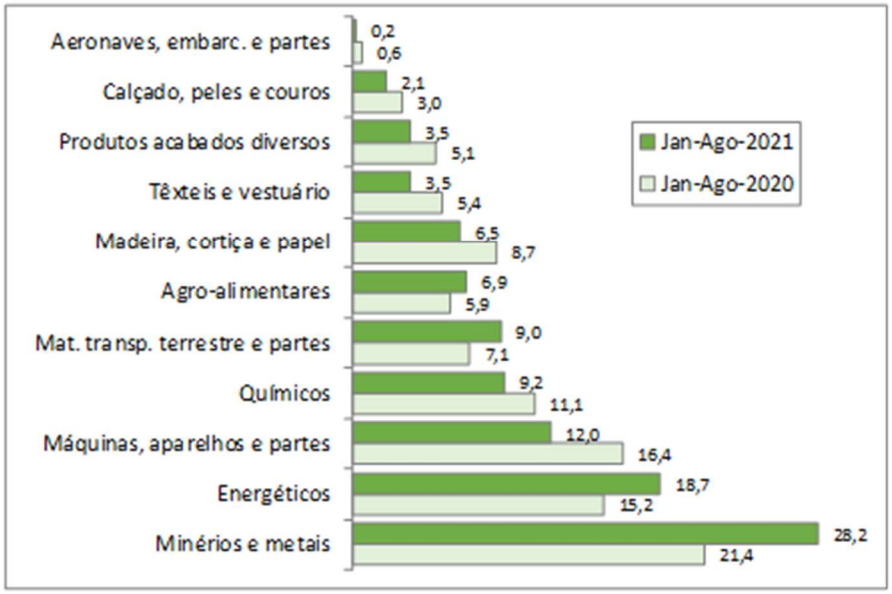
Com pesos inferiores alinharam-se os grupos "Agro-alimentares" (6,9% e 42,6 milhões de Euros), *"Madeira, cortiça e papel"* (6,5% e 39,9 milhões), *"Têxteis e vestuário"* (3,5%, e 21,7 milhões), *"Produtos acabados diversos"* (3,5% e 21,4 milhões), *"Calçado, peles e couros"* (2,1% e 12,6 milhões) e *"Aeronaves, embarcações e partes"* (0,2% e 1,4 milhões de Euros).

Exportações de mercadorias com destino a Marrocos por grupos de produtos - 2016 a 2020 e Janeiro-Agosto 2020-2021 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	2016	2017	2018	2019	2020	Jan-Ago	
						2020	2021
TOTAL	711,8	730,3	687,6	715,7	626,1	330,2	613,2
A - Agro-alimentares	16,1	17,5	25,5	23,8	32,1	19,6	42,6
B - Energéticos	283,3	203,4	169,7	180,4	128,3	50,3	114,7
C - Químicos	68,2	71,8	68,2	69,4	61,4	36,5	56,6
D - Madeira, cortiça e papel	58,0	49,9	65,5	66,4	46,0	28,9	39,9
E - Têxteis e vestuário	30,9	30,3	33,8	34,8	28,4	18,0	21,7
F - Calçado, peles e couros	20,8	26,9	24,5	25,9	18,0	10,0	12,6
G - Minérios e metais	117,5	185,6	157,5	139,2	145,6	70,6	173,1
H - Máquinas, aparelhos e partes	68,1	70,6	70,3	83,7	85,8	54,2	73,8
I - Mat. transp. terrestre e partes	22,3	42,1	44,5	60,4	47,9	23,4	55,3
J - Aeronaves, embarc. e partes	0,4	4,1	1,1	3,3	5,0	1,9	1,4
K - Produtos acabados diversos	26,3	28,1	27,1	28,3	27,6	16,8	21,4

Estrutura (%) - Jan-Ago 2020-2021



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2016 a 2020 - definitivos; 2021 - preliminares, com última actualização em 11-10-2021.

No quadro seguinte encontram-se desagregados, a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada, os principais produtos exportados para Marrocos nos primeiros oito meses de 2021.

Principais produtos exportados para Marrocos
por Grupos de Produtos desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura
- Janeiro-Agosto 2020-2021 -

NC	Descritivo	milhares de Euros		(%) no Grupo	
		2020	2021	2020	2021
	TOTAL	**330 237**	**613 177**	-	-
	A - Agro-alçimentares	**19 611**	**42 578**	**100,0**	**100,0**
1507	Óleo de soja mesmo refinado	4 047	22 683	20,6	53,3
0405	Manteiga e outras matérias gordas do leite	5 831	5 760	29,7	13,5
0404	Soro de leite mesmo cencentrado ou adoçado	1 470	2 636	7,5	6,2
1514	Óleo de nabo silvestre/colza /mostarda, mesmo refinado	0	2 323	0,0	5,5
1905	Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	1 460	1 911	7,4	4,5
2309	Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes, aves, etc)	822	874	4,2	2,1
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	309	707	1,6	1,7
0210	Carnes/miudezas salg/secas/fumad/farinhas, comestíveis	0	641	0,0	1,5
2103	Preparações p/molhos e molhos; temperos; mostarda	503	538	2,6	1,3
2202	Águas min./gaseif. c/açúcar/edulcor; bebidas ñ alcoólicas	186	489	0,9	1,1
2009	Sumos frutas/hortícolas, não fermentados ou adic álcool	244	439	1,2	1,0
1806	Chocolate e outras preparações contendo cacau	70	427	0,4	1,0
2204	Vinhos de uvas frescas,memo enriquecidos com álcool	178	282	0,9	0,7
1517	Margarina; preparações alimentícias de gordura ou óleos	213	279	1,1	0,7
0402	Leite/nata concentrados ou com açúcar/edulcorantes	496	241	2,5	0,6
	Total da amostra >>>	*15 828*	*40 229*	*80,7*	*94,5*
	B -Energéticos	**50 291**	**114 724**	**100,0**	**100,0**
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	45 706	111 946	90,9	97,6
2713	Coque e betume/outr resíduos petróleo/minerais betumin	3 036	2 316	6,0	2,0
	Total da amostra >>>	*45 706*	*111 946*	*96,9*	*99,5*
	C - Químicos	**36 535**	**56 621**	**100,0**	**100,0**
4011	Pneumáticos novos, de borracha	6 190	10 872	16,9	19,2
3904	Polímeros cloreto vinilo/outras olefinas, formas primárias	4 397	8 109	12,0	14,3
2901	Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	628	5 423	1,7	9,6
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	3 092	4 006	8,5	7,1
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	1 619	2 949	4,4	5,2
3902	Polímeros de propileno/outras olefinas, formas primárias	2 011	2 741	5,5	4,8
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno//PVC/etc)	1 260	1 953	3,4	3,4
3901	Polímeros de etileno em formas primárias	1 624	1 603	4,4	2,8
3506	Colas e adesivos preparados, n.e. nem incl noutras p.p.	2 054	1 541	5,6	2,7
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	1 320	1 512	3,6	2,7
2902	Hidrocarbonetos cíclicos (benzeno/tolueno/xileno/etc)	536	1 271	1,5	2,2
3909	Resinas amínicas/fenólicas e poliuretanos, f. primárias	389	1 250	1,1	2,2
2808	Ácido nítrico; ácidos sulfonítricos	1 317	1 248	3,6	2,2
3916	Monofilamentos diâm > 1mm, varas e perfis, de plástico	1 018	1 161	2,8	2,1
3806	Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas	266	946	0,7	1,7
3208	Tintas/vernizes base polímeros, em meio não aquoso	824	894	2,3	1,6
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	1 552	871	4,2	1,5
	Total da amostra >>>	*30 097*	*48 349*	*82,4*	*85,4*
	D - Madeira, cortiça e papel	**28 868**	**39 925**	**100,0**	**100,0**
4802	Papel/cartão ñ revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	12 455	14 521	43,1	36,4
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	254	5 739	0,9	14,4
4411	Painéis fibras madeira/matérias lenhosas	3 248	5 292	11,3	13,3
4407	Madeira serrada/cortada/desenrolada, espessura > 6 mm	4 123	4 735	14,3	11,9
4410	Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados	1 968	3 926	6,8	9,8
4818	Papel higiénico/lenços/fraldas/pensos/vestuário papel	2 463	1 485	8,5	3,7
	Total da amostra >>>	*24 512*	*35 698*	*84,9*	*89,4*
	E - Têxteis e vestuário	**17 976**	**21 739**	**100,0**	**100,0**
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	2 339	2 808	13,0	12,9
5205	Fios c/ 85% ou mais de algodão, não acondicionados	686	1 879	3,8	8,6

5603	Falsos tecidos, mesmo impregnados/revestid/recobertos	3 563	1 761	19,8	8,1
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontínuas	1 337	1 558	7,4	7,2
5607	Cordéis/cordas/cabos, revestidos de borracha ou plástico	726	1 438	4,0	6,6
5501	Cabos de filamentos sintéticos	1 208	1 274	6,7	5,9
5208	Tecidos c/ 85% ou mais de algodão, até 200g/m2	1 599	1 133	8,9	5,2
6006	Outros tecidos de malha	548	1 102	3,1	5,1
5514	Tecidos < 85% fibras sintét descont com algodão > 170g/m2	49	1 058	0,3	4,9
5111	Tecidos de lã cardada ou de pêlos finos cardados	11	604	0,1	2,8
5516	Tecidos de fibras artificiais descontínuas	672	454	3,7	2,1
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	166	430	0,9	2,0
6307	Outros artefactos, incluindo moldes para vestuário	518	422	2,9	1,9
6108	Combinações/calcinhas/roupões/etc, de malha, p/S	194	375	1,1	1,7
5112	Tecidos de lã penteada ou de pêlos finos penteados	256	338	1,4	1,6
5806	Fitas; fitas sem trama, de fios ou fibras	183	320	1,0	1,5
5407	Tecidos de fios de filamentos sintéticos	406	306	2,3	1,4
5402	Fios filament sint ñ acondic, incl monof < 67 decitex	192	291	1,1	1,3
	Total da amostra >>>	*14 653*	*17 549*	*81,5*	80,7
	F - Calçado, peles e couros	**10 046**	**12 641**	**100,0**	**100,0**
4107	Couros após cutimenta/secagem de bovinos/equídeos	8 417	10 472	83,8	82,8
4202	Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	430	736	4,3	5,8
	Total da amostra >>>	*8 847*	*11 208*	*88,1*	88,7
	G - Minérios e metais	**70 600**	**173 109**	**100,0**	**100,0**
7207	Produtos de ferro/aço não ligado, semimanufacturados	23 181	123 174	32,8	71,2
7213	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	20 666	25 734	29,3	14,9
7217	Fios de ferro ou aço não ligado	1 659	3 371	2,3	1,9
2523	Cimentos hidráulicos (incluindo clinkers), mesmo corados	4 173	3 091	5,9	1,8
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes	2 299	2 455	3,3	1,4
7326	Obras de ferro ou aço n.e.	768	1 537	1,1	0,9
7311	Recipientes ferro/aço p/ gases comprimidos/liquefeitos	1 674	1 141	2,4	0,7
7204	Desperdícios e sucata de ferro ou aço	0	933	0,0	0,5
7312	Cordas e cabos de ferro ou aço para uso não eléctrico	587	920	0,8	0,5
7306	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço n.e.	1 010	844	1,4	0,5
7612	Reservatórios em alumínio <= 300 litros, não para gases	595	782	0,8	0,5
	Total da amostra >>>	*56 612*	*163 982*	*80,2*	94,7
	H - Máquinas, aparelhos e partes	**54 238**	***73 775***	**100,0**	**100,0**
8419	Aparelh aquecimento/torrefação/esteriliz/secagem, etc	8 024	12 220	14,8	16,6
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	2 514	11 687	4,6	15,8
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	6 674	10 318	12,3	14,0
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	3 047	7 585	5,6	10,3
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	2 765	4 579	5,1	6,2
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	10 045	3 988	18,5	5,4
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	1 979	3 890	3,6	5,3
8544	Fios/cabos/fibra óptica/condut eléctr, isolados	3 191	3 660	5,9	5,0
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	2 159	1 882	4,0	2,6
8474	Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc	2 829	1 707	5,2	2,3
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	1 185	1 317	2,2	1,8
8481	Torneiras e válvulas	641	1 215	1,2	1,6
	Total da amostra >>>	*45 053*	*64 048*	*83,1*	86,8
	I - Material de transporte terrestre e partes	**23 417**	**55 266**	**100,0**	**100,0**
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	15 151	33 909	64,7	61,4
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	5 500	13 753	23,5	24,9
	Total da amostra >>>	*20 651*	*47 662*	*88,2*	86,2
	J - Aeronaves, embarcações e partes	**1 895**	**1 447**	**100,0**	**100,0**
8903	Iates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	0	1 414	0,0	97,7
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	1 887	26	99,6	1,8
	Total da amostra >>>	*1 895*	*2 861*	*99,6*	*99,6*

	K - Produtos acabados diversos	16 759	21 352	100,0	100,0
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ñ vidrados/esmaltados	2 377	3 457	14,2	16,2
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	660	2 152	3,9	10,1
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	1 881	1 814	11,2	8,5
9607	Fechos de correr e suas partes	629	1 791	3,8	8,4
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	1 768	1 641	10,5	7,7
6807	Obras de asfalto, breu ou pez	576	1 319	3,4	6,2
6801	Pedra calcetar/lajes de pedra natural, excepto ardósia	563	1 305	3,4	6,1
6802	Pedra cantaria/construçao, excepto ardósia, trabalhada	1 024	1 049	6,1	4,9
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	486	981	2,9	4,6
6810	Obras de cimento, betão ou pedra artificial	289	805	1,7	3,8
7010	Garrafas/frascos/embalagens/rolhas/tampas etc, de vidro	736	725	4,4	3,4
6805	Abrasivos em pó ou em grão, aplicados sobre um suporte	305	627	1,8	2,9
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	565	583	3,4	2,7
9404	Suportes elásticos p/camas; colchões; edredões, etc	193	460	1,2	2,2
9506	Equip cultura física e desporto; jogos de ar livre; piscinas	245	384	1,5	1,8
6912	Louça, artigos doméstic/higiene/toucador, não porcelana	229	253	1,4	1,2
9402	Mobiliário médico; cadeiras c/orientação; suas partes	869	233	5,2	1,1
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	95	205	0,6	1,0
	Total da amostra »»	*13 488*	*19 784*	*80,5*	*92,7*
	Peso das amostras dos grupos de produtos no Total »	*84,0*	*91,9*	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 11-10-2021.

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Capºs NC/SH
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.
[2] Inclui estruturas flutuantes.

Comércio internacional da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (1º Semestre 2020 e 2021)

Walter Anatole Marques[1]

1. Nota introdutória

Portugal, detentor de uma das maiores Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) a nível europeu e mundial, mantém no âmbito da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar, uma balança comercial deficitária, representando as importações (Fob) um valor cerca de duas vezes superior ao das exportações (Fob).

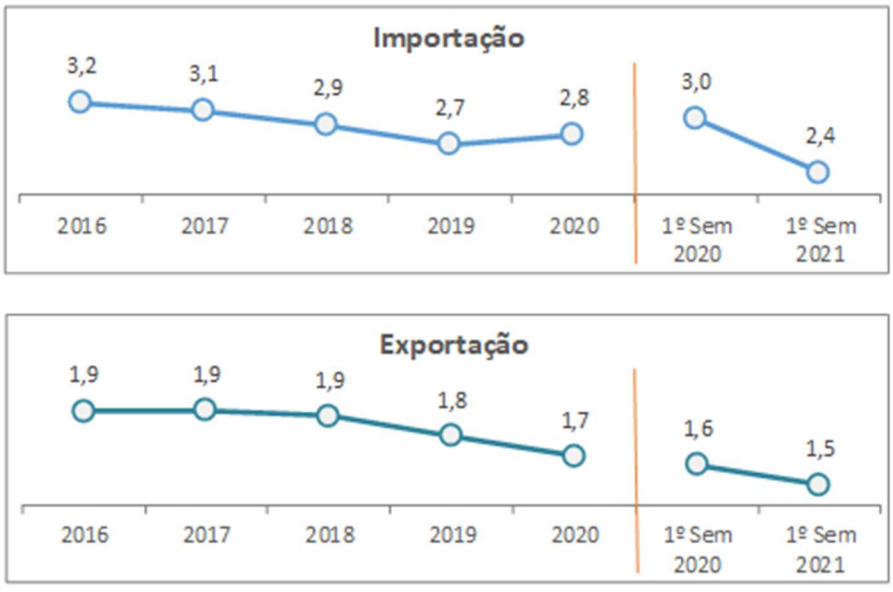
Neste trabalho vai-se analisar a evolução destas trocas comerciais com o exterior no 1º Semestre de 2021, face ao semestre homólogo de 2020, a partir de dados de base divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística em versão definitiva para 2020 e preliminar para 2021, com última atualização em 9 de setembro de 2021.

2. Peso do sector no comércio internacional global

As importações deste conjunto de produtos representaram 3,2% das importações globais em 2016 e 2,8% em 2020. Por sua vez, o peso das exportações decresceu, entre os dois anos, de 1,9% para 1,7%.

No 1º Semestre de 2021, as importações, que no semestre homólogo do ano anterior tinham representado 3,0% das importações globais, viram o seu peso descer para 2,4%, tendo no mesmo período o peso das exportações no Total descido ligeiramente, de 1,6% para 1,5%.

Evolução do peso da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar no comércio global [%] (2016 a 2020 e 1º Semestre 2020-2021)



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos de 2016 a 2020 e preliminares para 2021.

3. Balança comercial

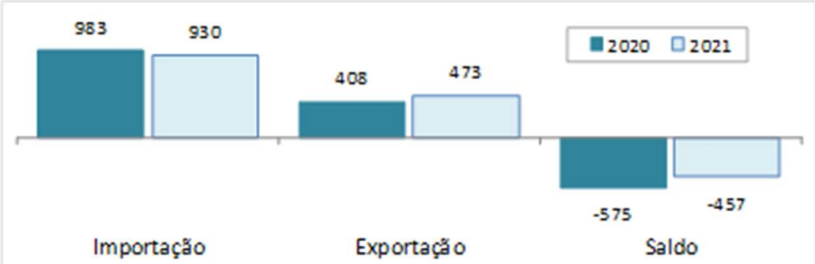
[1] Assessor Principal da Função Pública (AP).

No 1º Semestre de 2020 e 2021 a balança comercial destes produtos do mar foi deficitária, com défices (Fob-Cif) respetivamente de -575 milhões de Euros e -457 milhões, o que representou um decréscimo de -20,4%.

Em 2021, face ao ano anterior, as importações decresceram -5,4% e as exportações aumentaram +15,9%, com o grau de cobertura das importações pelas exportações (Fob/Cif) a subir de 41,5% para 50,8%.

Balança Comercial da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar [1]
(1º Semestre 2020-2021)

	milhões de Euros		TVH
	2020	2021	
Importação (Cif)	983	930	-5,4
Peso no Total (%)	*3,0*	*2,4*	-
Exportação (Fob)	408	473	15,9
Peso no Total (%)	*1,6*	*1,5*	-
Saldo (Fob-Cif)	-575	-457	-20,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	41,5	50,8	-



[1] Não inclui transacções de carácter confidencial, pouco significativas.
Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Entre os agregados de produtos considerados destacam-se, nas duas vertentes comerciais, o *"Peixe"*, os *"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"* e as *"Preparações e conservas de peixe, crustáceos e moluscos", produtos* que representaram no seu conjunto, nos dois últimos anos, cerca de 98% das importações e das exportações totais.

Peso relativo das principais componentes em cada uma das vertentes comerciais (%)
(1º Semestre 2020-2021)

Principais componentes	Importação		Exportação	
	2020	2021	2020	2021
Peixe	67,1	63,8	49,3	46,1
Crustáceos, moluscos, outr. invert. aquáticos	18,5	22,9	18,8	24,0
Prep./conservas de peixe, crust. e moluscos	12,6	11,4	30,0	27,6
Peso no Total >>>	*98,2*	*98,0*	*98,2*	*97,7*

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

No quadro seguinte consta a balança comercial no 1º Semestre de 2020 e 2021 de cada um dos sete agregados de produtos aqui considerados

O único agregado em que a Balança Comercial foi favorável a Portugal foi o de *"Preparações e conservas de peixe, crustáceos e moluscos"* no 1º Semestre de 2021, +24,8 milhões de Euros, contra um défice de -1,1 milhões no ano anterior.

Os défices dominantes incidiram no *"Peixe"*, -375,2 milhões de Euros em 2021 e -458,1 milhões em 2020 e no agregado *"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"*, -99,2 e -105,2 milhões respetivamente.

Balança comercial dos componentes dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (1º Semestre 2020-2021)

milhares de Euros

Componentes	2020	2021
Peixe		
Importação (Cif)	659 381	592 997
Exportação (Fob)	201 268	217 732
Saldo (Fob-Cif)	-458 113	-375 265
Cobertura (Fob/Cif) (%)	30,5	36,7
Crustáceos, moluscos e outros invert. aquáticos		
Importação (Cif)	182 088	212 685
Exportação (Fob)	76 849	113 474
Saldo (Fob-Cif)	-105 240	-99 212
Cobertura (Fob/Cif) (%)	42,2	53,4
Preparações e conservas de peixe, crustáceos e moluscos		
Importação (Cif)	123 593	105 618
Exportação (Fob)	122 520	130 443
Saldo (Fob-Cif)	-1 072	24 825
Cobertura (Fob/Cif) (%)	99,1	123,5
Gorduras e óleos de peixe e mamíferos marinhos		
Importação (Cif)	1 658	1 254
Exportação (Fob)	1 001	815
Saldo (Fob-Cif)	-657	-439
Cobertura (Fob/Cif) (%)	60,4	65,0
Prod. da pesca impróprios p/ alimentação humana		
Importação (Cif)	6 340	6 813
Exportação (Fob)	2 191	4 024
Saldo (Fob-Cif)	-4 149	-2 789
Cobertura (Fob/Cif) (%)	34,6	59,1
Sal, águas-mãe de salinas e algas		
Importação (Cif)	9 309	10 232
Exportação (Fob)	4 173	6 221
Saldo (Fob-Cif)	-5 136	-4 011
Cobertura (Fob/Cif) (%)	44,8	60,8
Extractos e sucos [1]		
Importação (Cif)	301	387
Exportação (Fob)	4	40
Saldo (Fob-Cif)	-297	-347
Cobertura (Fob/Cif) (%)	1,3	10,4

[1] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.
Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Em ***Anexo*** apresentam-se quadros e gráficos com a balança comercial dos diversos componentes desagregados por produtos a quatro ou a seis dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), com indicação das respectivas quantidades transacionadas.

4. Importação

No 1º Semestre de 2021, face ao homólogo do ano anterior, as importações decresceram -5,4% (-52,7 milhões de Euros). As maiores quebras couberam ao *"Peixe"*, -66,4 milhões

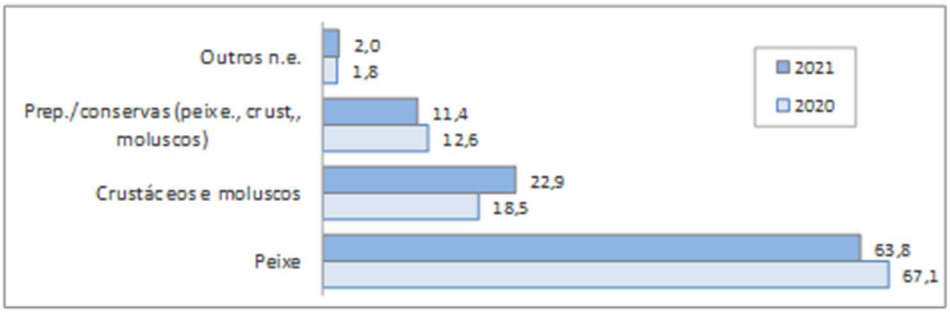
de Euros, seguidas das *"Preparações e conservas de peixe, crustáceos e moluscos"*, -18,0 milhões.

Importação de produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar[1], desagregados por p.p. da NC (1º Semestre 2020-2021)

NC	Produtos do mar	1000 Euros 2020 [1]	1000 Euros 2021 [2]	1000 Euros Δ [2]-[1]	TVH	Estrutura (%) 2020	Estrutura (%) 2021
	TOTAL	**982 670**	**929 987**	**-52 683**	**-5,4** ↘	**100,0**	**100,0**
	Peixe	**659 381**	**592 997**	**-66 384**	**-10,1** ↘	**67,1**	**63,8**
0301	Peixes vivos	5 041	5 715	674	13,4 ↗	0,5	0,6
0302	Peixe fresco ou refrigerado excluindo filetes	174 700	171 677	-3 023	-1,7 ↘	17,8	18,5
0303	Peixe congelado excluindo filetes e conservas	209 773	181 242	-28 531	-13,6 ↘	21,3	19,5
0304	Filetes e outra carne de peixe	63 055	55 802	-7 253	-11,5 ↘	6,4	6,0
0305	Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado	206 812	178 561	-28 251	-13,7 ↘	21,0	19,2
	Crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.	**182 088**	**212 685**	**30 597**	**16,8** ↗	**18,5**	**22,9**
0306	Crustáceos em qq estado, excl. conservas	82 022	100 136	18 113	22,1 ↗	8,3	10,8
0307	Moluscos em qq estado, excl. conservas	99 921	112 379	12 459	12,5 ↗	10,2	12,1
0308	Invert. aquát. qq estado excl. crustác. e molusc.	145	171	25	17,3 ↗	0,01	0,02
	Prep./onservas peixe, crustáceos e moluscos	**123 593**	**105 618**	**-17 975**	**-14,5** ↘	**12,6**	**11,4**
1604	De peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	105 608	85 373	-20 235	-19,2 ↘	10,7	9,2
1605	De crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.	17 985	20 245	2 260	12,6 ↗	1,8	2,2
1504	**Gorduras e óleos de peixe e mamíf. aquát.**	**1 658**	**1 254**	**-404**	**-24,3** ↘	**0,2**	**0,1**
	Prod. pesca impróprios p/aliment. humana	**6 340**	**6 813**	**472**	**7,5** ↗	**0,6**	**0,7**
[2]	Farinhas, pós e "pellets"	2 003	1 834	-168	-8,4 ↘	0,2	0,2
[3]	Produtos denominados "solúveis"	4 337	4 978	641	14,8 ↗	0,4	0,5
[4]	**Sal, águas-mãe de salinas e algas**	**9 309**	**10 232**	**923**	**9,9** ↗	**0,9**	**1,1**
1603	**Extractos e sucos de carnes [5]**	**301**	**387**	**86**	**28,7** ↗	**0,0**	**0,0**

[1] Não inclui transacções, em princípio pouco significativas, consideradas com carácter confidencial.
[2] NC 23012000 [3] NC 23099010 [4] NC 121221+121229+250100.
[5] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.

Peso dos agregados de produtos no total (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Nas importações de *"Peixe"* assumem relevância, entre outras, as de bacalhau nos seus diversos estados, que serão mais adiante objecto de uma análise mais pormenorizada.

4.1. Mercados de origem

No 1º Semestre de 2021 os principais fornecedores foram a Espanha (40,8%), a Suécia (14,5%), os Países Baixos (9,0%), a Dinamarca (3,8%), a China (3,4%), a Rússia (2,6%) e a Índia (2,3%), países que totalizaram 76,4% dos fornecimentos.

Os maiores decréscimos, em Euros, couberam aos Países baixos (-27,8 milhões), à China (-12,2 millhões) e à Rússia (-6,7 milhões).

Por sua vez, entre os 20 maiores fornecedores os principais acréscimos incidiram em Espanha (+8,0 milhões), Suécia (+2,5 milhões), Índia (+2,4 milhões), Marrocos (+2,0 milhões), Equador (+1,8 milhões) e Moçambique (+1,1 milhões de Euros).

Principais mercados de origem dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (1º Semestre 2020-2021)

Mercados de origem	1000 Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2020	2021	Δ		2020	2021
Mundo	982 670	929 987	-52 683	-5,4 ↘	100,0	100,0
Intra-UE27 (2)	713 554	693 208	-20 346	-2,9 ↘	72,6	74,5
Extra-UE27 (2)	269 116	236 779	-32 337	-12,0 ↘	27,4	25,5
Espanha	371 100	379 079	7 979	2,2 ↗	37,8	40,8
Suécia	132 028	134 517	2 489	1,9 ↗	13,4	14,5
Países Baixos	111 809	83 986	-27 823	-24,9 ↘	11,4	9,0
Dinamarca	35 301	35 553	252	0,7 ↗	3,6	3,8
China	43 811	31 647	-12 164	-27,8 ↘	4,5	3,4
Rússia	30 954	24 264	-6 690	-21,6 ↘	3,2	2,6
Índia	18 772	21 161	2 389	12,7 ↗	1,9	2,3
Equador	15 099	16 899	1 800	11,9 ↗	1,5	1,8
África do Sul	18 015	15 562	-2 454	-13,6 ↘	1,8	1,7
Vietname	18 225	14 837	-3 387	-18,6 ↘	1,9	1,6
França	14 588	13 999	-589	-4,0 ↘	1,5	1,5
Grécia	12 933	12 604	-329	-2,5 ↘	1,3	1,4
Alemanha	12 182	10 567	-1 615	-13,3 ↘	1,2	1,1
Itália	11 510	10 226	-1 284	-11,2 ↘	1,2	1,1
Turquia	9 439	9 681	242	2,6 ↗	1,0	1,0
Namíbia	8 682	8 363	-319	-3,7 ↘	0,9	0,9
Islândia	6 948	7 524	576	8,3 ↗	0,7	0,8
Marrocos	5 465	7 513	2 047	37,5 ↗	0,6	0,8
Moçambique	5 908	7 003	1 095	18,5 ↗	0,6	0,8
Argentina	5 287	6 196	909	17,2 ↗	0,5	0,7
% do Mundo:	*90,4*	*91,5*	-	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

5. Exportação

As exportações aumentaram neste 1º Semestre +15,9% em termos homólogos (+64,7 milhões de Euros). Ocorreram acréscimos em todas as componentes à exceção das *"Gorduras e óleos de peixe e mamíferos aquáticos"* (-18,6%, -186 mil Euros).

Os principais aumentos, em Euros. incidiram nos *"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"* (+36,6 milhões, +47,7%) e no *"Peixe"* (+16,5 milhões, +8,2%).

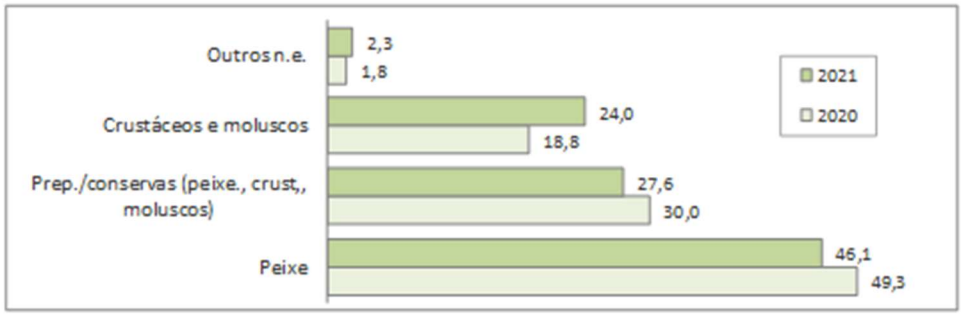
Seguiram-se as *"Preparações e conservas de peixe, crustáceos e moluscos"* (+7,9 milhões de Euros, +6,5%), o *"Sal,águas-mãe de salinas e algas"* (+2,0 milhões, +49,1%) e os *"Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana"* (+1,8 milhões, +83,6%).

Exportação de produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar [1], desagregados por NC (1º Semestre 2020-2021)

NC	Produtos do mar	1000 Euros 2020 [1]	1000 Euros 2021 [2]	1000 Euros Δ [2]-[1]	TVH	Estrutura (%) 2020	Estrutura (%) 2021
	TOTAL	**408 007**	**472 748**	**64 741**	**15,9** ↗	**100,0**	**100,0**
	Peixe	**201 268**	**217 732**	**16 463**	**8,2** ↗	**49,3**	**46,1**
0301	Peixes vivos	1 194	2 999	1 804	151,1 ↗	0,3	0,6
0302	Peixe fresco ou refrigerado excluindo filetes	51 632	63 963	12 331	23,9 ↗	12,7	13,5
0303	Peixe congelado excluindo filetes e conservas	95 659	92 257	-3 402	-3,6 ↘	23,4	19,5
0304	Filetes e outra carne de peixe	22 280	27 426	5 146	23,1 ↗	5,5	5,8
0305	Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado	30 503	31 087	584	1,9 ↗	7,5	6,6
	Crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.	**76 849**	**113 474**	**36 625**	**47,7** ↗	**18,8**	**24,0**
0306	Crustáceos em qq estado, excl. conservas	22 189	39 604	17 414	78,5 ↗	5,4	8,4
0307	Moluscos em qq estado, excl. conservas	53 258	72 174	18 916	35,5 ↗	13,1	15,3
0308	Invert. aquát qq estado excl. crustác. e molusc.	1 401	1 696	295	21,0 ↗	0,3	0,4
	Prep./conservas peixe, crustáceos e moluscos	**122 520**	**130 443**	**7 922**	**6,5** ↗	**30,0**	**27,6**
1604	De peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	116 661	123 363	6 702	5,7 ↗	28,6	26,1
1605	De crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.	5 859	7 079	1 220	20,8 ↗	1,4	1,5
1504	**Gorduras e óleos de peixe e mamíf. aquát.**	**1 001**	**815**	**-186**	**-18,6** ↘	**0,2**	**0,2**
	Prod. pesca impróprios p/aliment. humana	**2 191**	**4 024**	**1 832**	**83,6** ↗	**0,5**	**0,9**
[2]	Farinhas, pós e "pellets"	1 960	3 068	1 108	56,5 ↗	0,5	0,6
[3]	Produtos denominados "solúveis"	231	956	725	313,3 ↗	0,1	0,2
[4]	**Sal, águas-mãe de salinas e algas**	**4 173**	**6 221**	**2 048**	**49,1** ↗	**1,0**	**1,3**
1603	**Extractos e sucos de carnes [5]**	**4**	**40**	**36**	**888,8** ↗	**0,0**	**0,0**

[1] Não inclui transacções, em princípio pouco significativas, consideradas com carácter confidencial.
[2] NC 23012000 [3] NC 23099010 [4] NC 121221+121229+250100.
[5] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.

Peso dos agregados de produtos no total (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

5.1. Mercados de destino

No 1º Semestre de 2021 as expedições portuguesas de mercadorias para o espaço intracomunitário representaram 78,8% do Total, com predomínio do mercado espanhol (45,6%), seguido da França (13,7% e da Itália (11,4%).

Entre os países terceiros o destino dominante foi o Brasil (6,4%), seguido dos EUA (3,5%).

Os principais acréscimos, em Euros, incidiram nas exportações para Espanha (+26,7 milhões), seguidas da Itália e da França (+8,6 milhões cada), dos EUA (+7,3 milhões), da China (+4,2 milhões), dos Países Baixos (+2,3 milhões) e do Brasil (+2,0 milhões de Euros).

O maior decréscimo coube a Angola (-1,6 milhões de Euros), seguido do Reino Unido (-870 mil Euros).

Principais mercados de destino dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (1º Semestre 2020-2021)

Mercados de destino	1000 Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2020	2021	Δ		2020	2021
Mundo	408 007	472 748	64 741	15,9 ↗	100,0	100,0
Intra-UE27 (2)	321 761	372 678	50 918	15,8 ↗	78,9	78,8
Extra-UE27 (2)	86 246	100 070	13 824	16,0 ↗	21,1	21,2
Espanha	188 830	215 495	26 664	14,1 ↗	46,3	45,6
França	56 191	64 814	8 623	15,3 ↗	13,8	13,7
Itália	45 023	53 672	8 649	19,2 ↗	11,0	11,4
Brasil	28 273	30 248	1 975	7,0 ↗	6,9	6,4
EUA	9 388	16 699	7 310	77,9 ↗	2,3	3,5
Reinio Unido	13 125	12 255	-870	-6,6 ↘	3,2	2,6
Alemanha	7 406	9 047	1 640	22,1 ↗	1,8	1,9
China	3 858	8 029	4 171	108,1 ↗	0,9	1,7
Suíça	8 174	7 790	-383	-4,7 ↘	2,0	1,6
Canadá	5 214	5 887	673	12,9 ↗	1,3	1,2
Bélgica	5 390	5 544	154	2,9 ↗	1,3	1,2
Países Baixos	2 982	5 232	2 250	75,5 ↗	0,7	1,1
Áustria	2 945	3 607	662	22,5 ↗	0,7	0,8
Luxemburgo	3 362	3 317	-45	-1,3 ↘	0,8	0,7
Angola	4 667	3 072	-1 595	-34,2 ↘	1,1	0,6
Polónia	2 583	2 355	-228	-8,8 ↘	0,6	0,5
Moçambique	1 761	2 297	536	30,4 ↗	0,4	0,5
Irlanda	437	1 884	1 447	331,0 ↗	0,1	0,4
Dinamarca	936	1 616	681	72,8 ↗	0,2	0,3
Líbia	276	1 364	1 089	395,1 ↗	0,1	0,3
% do Mundo:	*95,8*	*96,1*	-	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

6. Importação e exportação de sardinha

São conhecidas as limitações impostas ultimamente à pesca da sardinha em zonas em que habitualmente operam os pescadores portugueses e espanhóis, face à acentuada redução do *"stock"* de sardinha verificada ao longo da última década, tendo havido mesmo um parecer científico do Conselho Internacional para a Exploração do Mar (ICES) que aconselhava a sua proibição.

No 1º Semestre de 2021, face ao semestre homólogo do ano anterior, reduziu-se a importação de *"Sardinha fresca, refrigerada ou congelada"* (-6,1% em valor e -9,9% em quantidade), tendo aumentado a sua exportação (respetivamente +18,4% e +21,5%).

O grau de cobertura da importação pela exportação subiu de 57,7%, no 1º Semestre de 2020, para 72,8% no semestre homólogo de 2021.

Importação e exportação de sardinha fresca, refrigerada ou congelada [1]
Balança Comercial, quantidade e preço (Euros/Kg)
(1º Semestre 2020-2021)

	1000 Euros		Tons		Euros/Kg	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Importação (Cif)	10 277	9 650	7 322	6 600	1,4	1,5
TVH	-	*-6,1*	-	*-9,9*	-	-
Exportação (Fob)	5 931	7 023	2 945	3 579	2,0	2,0
TVH	-	*18,4*	-	*21,5*	-	-
Saldo (Fob-Cif)	-4 346	-2 628				
Cobertura (Fob/Cif) [%]	57,7	72,8				

[1] Espécies "philchardus", "sardinops" e "sardinela spp"
Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

Principais mercados de origem e destino da sardinha fresca, refrigerada ou congelada [1]
(1º Semestre 2020-2021)

	1000 Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2020	2021		2020	2021
Importação					
Total	**10 277**	**9 650**	**-6,1**	**100,0**	**100,0**
Intra-UE27 (2)	8 207	8 102	-1,3	79,9	84,0
Extra-UE27 (2)	2 070	1 548	-25,2	20,1	16,0
Espanha	7 446	6 928	-7,0	72,5	71,8
Marrocos	1 438	1 245	-13,4	14,0	12,9
França	280	867	209,9	2,7	9,0
Croácia	437	307	-29,9	4,3	3,2
Reino Unido	600	237	-60,5	5,8	2,5
			Peso no Total >>>	*99,3*	*99,3*
Exportação					
Total	**5 931**	**7 023**	**18,4**	**100,0**	**100,0**
Intra-UE27 (2)	4 052	5 146	27,0	68,3	73,3
Extra-UE27 (2)	1 879	1 877	-0,1	31,7	26,7
Espanha	2 549	3 363	31,9	43,0	47,9
França	788	972	23,4	13,3	13,8
Canadá	672	678	0,8	11,3	9,7
EUA	598	581	-2,9	10,1	8,3
Suíça	317	244	-23,0	5,3	3,5
Alemanha	165	238	44,1	2,8	3,4
Países Baixos	174	207	18,6	2,9	2,9
Reino Unido	132	182	37,3	2,2	2,6
Luxemburgo	193	170	-11,7	3,3	2,4
Bélgica	102	83	-18,6	1,7	1,2
			Peso no Total >>>	*96,0*	*95,7*

[1] Espécies "philchardus", "sardinops" e "sardinela spp"
Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

No 1º Semestre de 2021 o principal mercado de origem das importações foi a Espanha (71,8%), seguida por Marrocos (12,9%) e pela França (9,0%).

O principal mercado de destino das exportações foi ainda a Espanha (47,9%), seguida da França (13,8%), do Canadá (9,7%) e dos EUA (8,3%).

As principais exportações portuguesas de sardinha incidem nas tradicionais conservas, com um elevadíssimo grau de cobertura das importações pelas exportações, que registaram no 1º semestre de 2021 acréscimos de +4,9% em valor e +8,2% em quantidade.

Importação e exportação de Conservas de Sardinha
Balança Comercial, quantidade e preço (Euros/Kg)
(1º Semestre 2020-2021)

	1000 Euros		Tons		Euros/Kg	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Importação (Cif)	5 099	2 639	1 012	916	5,0	2,9
TVH	-	*-48,2*	-	*-9,5*	-	-
Exportação (Fob)	26 761	28 064	4 753	5 143	5,6	5,5
TVH	-	*4,9*	-	*8,2*	-	-
Saldo (Fob-Cif)	21 662	25 425				
Cobertrura (Fob/Cif)	524,8	1 063,4				

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

Principais mercados de origem e destino
das conservas de sardinha
(1º Semestre 2020-2021)

	1000 Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2020	2021		2020	2021
Importação					
Total	**5 099**	**2 639**	**-48,2**	**100,0**	**100,0**
Intra-UE27 (2)	4 279	1 713	-60,0	83,9	64,9
Extra-UE27 (2)	820	926	12,9	16,1	35,1
Espanha	2 853	1 420	-50,2	56,0	53,8
Marrocos	673	910	35,3	13,2	34,5
Alemanha	1 083	237	-78,2	21,2	9,0
França	281	57	-79,8	5,5	2,2
			Peso no Total >>>	*95,9*	*99,4*
Exportação					
Total	**26 761**	**28 064**	**4,9**	**100,0**	**100,0**
Intra-UE (28)	17 504	20 730	18,4	65,4	73,9
Extra-UE (28)	9 256	7 334	-20,8	34,6	26,1
França	8 872	11 577	30,5	33,2	41,3
Áustria	2 353	2 957	25,7	8,8	10,5
Reino Unido	3 347	2 678	-20,0	12,5	9,5
Bélgica	2 158	1 910	-11,5	8,1	6,8
EUA	1 801	1 446	-19,7	6,7	5,2
Países Baixos	913	1 088	19,1	3,4	3,9
Espanha	749	1 037	38,5	2,8	3,7
Alemanha	1 550	834	-46,2	5,8	3,0
Suíça	350	735	110,1	1,3	2,6
Hong-Kong	938	567	-39,6	3,5	2,0
Israel	433	329	-23,9	1,6	1,2
Macau	713	324	-54,6	2,7	1,2
Dinamarca	123	288	134,7	0,5	1,0
Austrália	387	273	-29,5	1,4	1,0
Itália	290	266	-8,3	1,1	0,9
Canadá	431	195	-54,7	1,6	0,7
			Peso no Total >>>	*94,9*	*94,4*

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

Nos primeiros seis meses de 2021, o principal destino das conservas de sardinha foi a França (41,3% do Total), seguida da Áustria (10,5%), do Reino Unido (9,5%), da Bélgica (6,8%) e dos EUA (5,2%). Os principais fornecedores das importações foram a Espanha (53,8%), Marrocos (34,5%) e a Alemanha (9,0%).

7. Importação e exportação de bacalhau

O bacalhau, também conhecido em Portugal pela designação de *"fiel amigo"*, ocupa uma posição importante na alimentação dos portugueses.

Importação e exportação de bacalhau
Balança Comercial, quantidade e preço médio (Euros/Kg)
(1º Semestre de 2020 e 2021)

	1000 Euros		Tons		Euros/Kg	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Importação (Cif)	289 099	241 661	51 249	51 768	5,6	4,7
TVH	-	*-16,4*	-	*1,0*	-	-
Exportação (Fob)	58 136	57 234	21 400	18 583	2,7	3,1
TVH	-	*-1,6*	-	*-13,2*	-	-
Saldo (Fob-Cif)	-230 963	-184 427				
Cobertrura (Fob/Cif) [%]	20,1	23,7				

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

A importação de bacalhau é, em valor, mais de 4 vezes superior à de exportação. No 1º Semestre de 2021, nos seus diversos estados, a sua importação representou 26,0% do conjunto dos componentes em análise e 29,4% no ano anterior, com a exportação a pesar respetivamente 12,1% e 14,2%.

Entre os vários tipos de bacalhau destaca-se o bacalhau *'Seco, salgado, em salmoura ou fumado'*, que pesou 64,4% no 1º Semestre de 2021, seguido do bacalhau *'Congelado, excluindo filetes',* 27,1%.

Importação por tipos de bacalhau
(1º Semestre de 2020 e 2021)

Tipos de bacalhau	1000 Euros		Estrutura (%)		Tons	
	2020	2021	2019	2020	2020	2021
TOTAL	**289 099**	**241 661**	**100,0**	**100,0**	**51 249**	**51 768**
Seco, salgado, salmoura ou fumado	183 235	155 617	63,4	64,4	26 486	26 637
Congelado (excl. filetes)	74 164	65 582	25,7	27,1	18 560	19 575
Fresco ou refrigerado excepto filetes	25 542	17 025	8,8	7,0	4 357	4 425
Filetes em qualquer estado	3 230	1 858	1,1	0,8	751	539
Carne de bacalhau cong. (excl. filetes)	2 921	1 570	1,0	0,6	1 092	590
Bacalhau-Polar em qualquer estado	7	10	0,0	0,0	3	3

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

Estes mesmos tipos de bacalhau predominaram também do lado da exportação, com pesos respectivamernte de 39,3% e 36,2%.

Exportação por tipos de Bacalhau
(1º Semestre de 2020 e 2021)

Tipos de bacalhau	1000 Euros		Estrutura (%)		Tons	
	2020	2021	2019	2020	2020	2021
TOTAL	**58 136**	**57 234**	**100,0**	**100,0**	**9 069**	**8 859**
Seco, salgado, salmoura ou fumado	22 348	22 477	38,4	39,3	3 200	3 650
Congelado (excl. filetes)	24 737	20 728	42,5	36,2	4 114	3 117
Carne de bacalhau cong. (excl. filetes)	5 712	6 567	9,8	11,5	835	987
Filetes em qualquer estado	3 990	5 862	6,9	10,2	653	856
Fresco ou refrigerado excepto filetes	1 348	1 601	2,3	2,8	267	250
Bacalhau-Polar em qualquer estado	0	0	0,0	0,0	0	0

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

O principal mercado de origem do bacalhau é a Suécia (47,5% do Total no 1º Semestre de 2021 e 40,0% em 2020), seguida dos Países Baixos (25,8% e 30,4%, respectivamente), da Rússia (10,0% e 10,7%) e da Espanha (6,3% e 6,9%).

Sabe-se que uma grande parte do bacalhau consumido em Portugal tem origem na Noruega, país extracomunitário limítrofe da Suécia. Tudo indica que a prevalência da Suécia entre os fornecedores de Portugal contabilizados pelo INE reside no facto de ser este um país de *"introdução em livre prática"* na União Europeia do bacalhau norueguês destinado a Portugal, após cumpridas as formalidades aduaneiras.

Principais mercados de origem do bacalhau
(1º Semestre 2020-2021)

milhares de Euros

Destino	2019	2020	TVH	Estrutura (%)	
				2019	2020
Mundo	**289 099**	**241 661**	**-16,4**	**100,0**	**100,0**
Intra-EU27 (2)	238 647	205 389	-13,9	82,5	85,0
Extra-EU27 (2)	50 452	36 272	-28,1	17,5	15,0
Suécia	115 614	114 717	-0,8	40,0	47,5
Países Baixos	87 894	62 343	-29,1	30,4	25,8
Rússia	30 954	24 219	-21,8	10,7	10,0
Espanha	19 986	15 117	-24,4	6,9	6,3
Dinamarca	13 526	11 535	-14,7	4,7	4,8
China	9 459	7 049	-25,5	3,3	2,9
EUA	5 851	2 723	-53,5	2,0	1,1
		Peso no Total >>>		*98,0*	*98,4*

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

No 1º Semestre de 2021 as principais exportações de bacalhau tiveram por destino o Brasil (41,5%, com 37,8% no mesmo período do ano anterior), a França (19,7% e 17,9%) e a Espanha (10,5% e 18,2%), Seguiram-se a Itália, a Suíça, os EUA, a Bélgica, Angola, o Luxemburgo, o Reino Unido, a Alemanha, a Dinamarca e o Canadá.

Este conjunto de países representou 96,3% em 2021 e 95,1% em 2020 do Total das exportações de bacalhau neste primeiro Semestre.

Principais mercados de destino do bacalhau
(1º Semestre 2020-2021)

milhares de Euros

Destino	2019	2020	TVH	Estrutura (%)	
				2019	2020
Mundo	**58 136**	**57 234**	**-1,6**	**100,0**	**100,0**
Intra-EU27 (2)	28 546	25 607	-10,3	49,1	44,7
Extra-EU27 (2)	29 590	31 627	6,9	50,9	55,3
Brasil	21 951	23 750	8,2	37,8	41,5
França	10 392	11 292	8,7	17,9	19,7
Espanha	10 560	6 033	-42,9	18,2	10,5
Itália	3 249	3 835	18,1	5,6	6,7
Suíça	2 562	1 855	-27,6	4,4	3,2
EUA	566	1 687	198,1	1,0	2,9
Bélgica	1 174	1 188	1,1	2,0	2,1
Angola	1 122	1 187	5,7	1,9	2,1
Luxemburgo	1 121	1 047	-6,6	1,9	1,8
Reino Unido	853	964	13,1	1,5	1,7
Alemanha	710	789	11,0	1,2	1,4
Dinamarca	499	768	53,9	0,9	1,3
Canadá	534	709	32,8	0,9	1,2
	Peso no Total >>>			*95,1*	*96,3*

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021. (http://www.ine.pt)

Seguem-se, em ***Anexo***, quadros e gráficos com a balança comercial dos componentes do conjunto dos produtos consideradas neste trabalho, desagregadas a 4 ou 6 dígitos da Nomenclatura Combinada, com indicação das quantidades transacionadas.

ANEXO

Anexo 1 - Peixes vivos (incluindo ornamentais)
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 0301	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	5 041	5 715	13,4 ↗	305	347
Exportação (Fob)	1 194	2 999	151,1 ↗	60	182
Saldo (Fob-Cif)	-3 847	-2 716	-29,4 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	23,7	52,5	- ↗	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

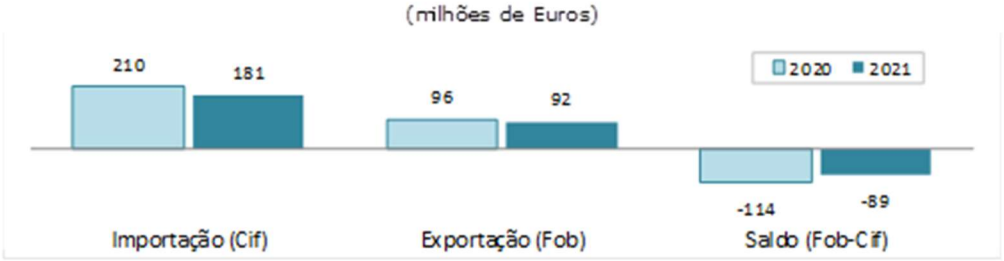
Anexo 2 - Peixe fresco ou refrigerado, excepto filetes e outra carne de peixe
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 0302	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	174 700	171 677	-1,7 ↘	39 671	39 998
Exportação (Fob)	51 632	63 963	23,9 ↗	14 329	15 636
Saldo (Fob-Cif)	-123 068	-107 714	-12,5 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	29,6	37,3	- ↗	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 3 - Peixe congelado excepto filetes e outra carne de peixe
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 0303	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	209 773	181 242	-13,6 ↘	69 924	67 713
Exportação (Fob)	95 659	92 257	-3,6 ↘	32 784	32 084
Saldo (Fob-Cif)	-114 114	-88 985	-22,0 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	45,6	50,9	- ↗	-	-



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 4 - Filetes e outra carne de peixe, mesmo picada, frescos, refrigerados ou congelados

NC 0304	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	63 055	55 802	-11,5 ↘	15 594	14 008
Exportação (Fob)	22 280	27 426	23,1 ↗	5 148	5 889
Saldo (Fob-Cif)	-40 775	-28 376	-30,4 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	35,3	49,1	- ↗	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

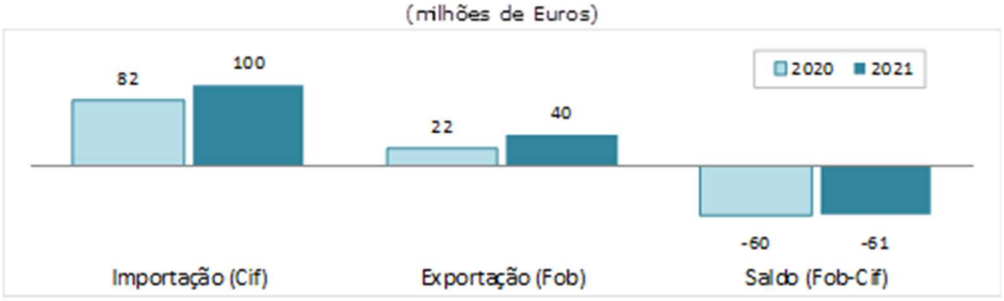
Anexo 5 - Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado; farinhas pós e "pellets" para alimentação humana
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 0305	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	206 812	178 561	-13,7 ↘	206 812	178 561
Exportação (Fob)	30 503	31 087	1,9 ↗	30 503	31 087
Saldo (Fob-Cif)	-176 309	-147 474	-16,4 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	14,7	17,4	- ↗	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 6 - Crustáceos vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados, em salmoura ou fumados, mesmo cozidos
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

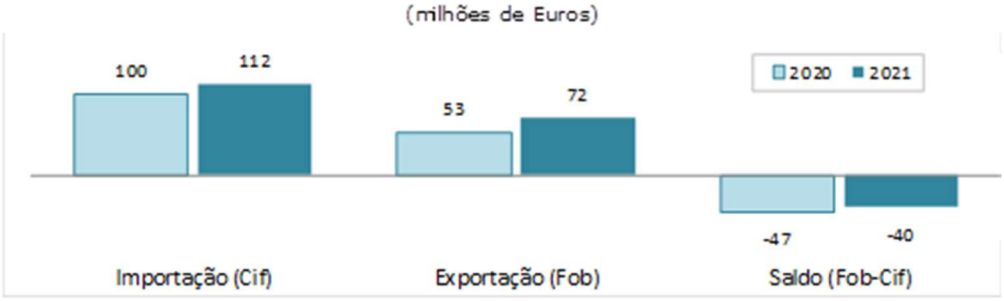
NC 0306	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	82 022	100 136	22,1 ↗	11 660	15 000
Exportação (Fob)	22 189	39 604	78,5 ↗	2 662	3 893
Saldo (Fob-Cif)	-59 833	-60 532	1,2 ↗	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	27,1	39,5	- ↗	-	-



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 7 - Moluscos vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados, em salmoura ou fumados, mesmo cozidos
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 0307	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	99 921	112 379	12,5 ↗	23 156	26 024
Exportação (Fob)	53 258	72 174	35,5 ↗	11 430	14 229
Saldo (Fob-Cif)	-46 662	-40 205	-13,8 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	53,3	64,2	- ↗	-	-



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 8 - Invertebrados aquáticos (excepto crustáceos e moluscos) vivos, frescos, refrig., congelados, secos, salgados, em salmoura ou fumados, farinhas, pós e "pellets"
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 0308	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	145	171	17,3 ↗	5	7
Exportação (Fob)	1 401	1 696	21,0 ↗	147	131
Saldo (Fob-Cif)	1 256	1 525	21,5 ↗	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	963,7	994,5	- ↗	-	-

(milhares de Euros)

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 9 - Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos, mesmo refinados
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

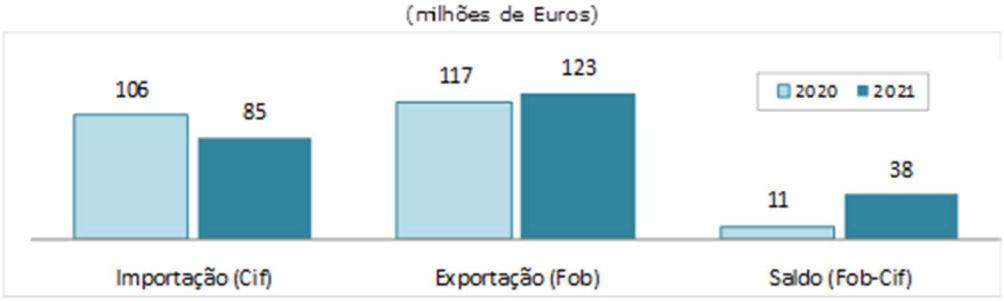
NC 1504	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	1 658	1 254	-24,3 ↘	533	231
Exportação (Fob)	1 001	815	-18,6 ↘	663	547
Saldo (Fob-Cif)	-657	-439	-33,1 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	60,4	65,0	- ↗	-	-

(milhares de Euros)

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 10 - Preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 1604	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	105 608	85 373	-19,2 ↘	26 636	22 867
Exportação (Fob)	116 661	123 363	5,7 ↗	23 329	24 440
Saldo (Fob-Cif)	11 053	37 991	243,7 ↗	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	110,5	144,5	- ↗	-	-



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 11 - Preparações e conservas de crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 1605	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	17 985	20 245	12,6 ↗	7 512	7 344
Exportação (Fob)	5 859	7 079	20,8 ↗	1 876	1 521
Saldo (Fob-Cif)	-12 126	-13 166	8,6 ↗	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	32,6	35,0	- ↗	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 12 - Farinha, pós, "pellets" de peixe, crustáceos, moluscos e outros inverteb. e prod. "solúveis" impróprios p/alimentação humana
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 230110/23099010	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	6 340	6 813	7,5 ↗	5 247	5 255
Exportação (Fob)	2 191	4 024	83,6 ↗	1 958	3 703
Saldo (Fob-Cif)	-4 149	-2 789	-32,8 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	34,6	59,1	- ↗	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Anexo 13 - Sal, água do mar, águas-mãe de salinas e algas
Balança Comercial
(1º Semestre 2020-2021)

NC 250100 NC 121221/29	1000 Euros		TVH	Toneladas	
	2020	2021		2020	2021
Importação (Cif)	9 309	10 232	9,9 ↗	110 266	135 878
Exportação (Fob)	4 173	6 221	49,1 ↗	8 176	7 466
Saldo (Fob-Cif)	-5 136	-4 011	-21,9 ↘	-	-
Cobertura (Fob/Cif) [%]	44,8	60,8	- ↗	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 09-09-2021.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia 28 de outubro de 2021	Do debate ocorrido na videoconferência dos Ministros da Finanças da União Europeia de 28 de outubro de 2021 destacam-se os seguintes temas: ▪ **Mecanismo de Recuperação e Resiliência** – Os Ministros prosseguiram com o debate relativo à implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, tendo debatido as decisões de execução do Conselho relativas à aprovação dos planos nacionais de recuperação e resiliência da Estónia, Finlândia e Roménia, com vista à sua posterior adoção formal por procedimento escrito, dado o caráter informal da videoconferência.
Reunião dos Ministros das Finanças da União Europeia 5 de outubro de 2021	Do debate ocorrido na reunião dos Ministros da Finanças da União Europeia de 5 de outubro de 2021 destacam-se os seguintes temas: ▪ **Revisão das regras prudenciais aplicáveis às empresas de seguros e resseguros (Solvência II) –** Os Ministros das Finanças da UE debateram a revisão das regras aplicáveis às empresas de seguros e resseguros, incluindo a proposta de revisão da Diretiva Solvência II e uma nova proposta de Diretiva para a recuperação e resolução de empresas de seguros e resseguros. Os trabalhos irão continuar a nível técnico. ▪ **Mecanismo de Recuperação e Resiliência** – Os Ministros prosseguiram com o debate relativo à implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, tendo adotado a decisão de execução do Conselho relativa à aprovação do plano nacional de recuperação e resiliência de Malta. Adicionalmente, a Comissão apresentou o ponto de situação relativo às avaliações dos restantes planos de recuperação e resiliência ainda em curso. ▪ **Execução do instrumento SURE –** A Comissão Europeia apresentou aos Ministros das Finanças da UE os principais resultados do segundo relatório sobre a execução do instrumento Europeu para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência (SURE, na sua sigla inglesa). Este instrumento assegurou, até à data, um apoio financeiro de cerca 90 mil milhões de euros a 19 Estados-Membros. Os Ministros saudaram o relatório e consideraram este instrumento como essencial na proteção do emprego e na manutenção dos rendimentos dos trabalhadores da União. ▪ **Conclusões sobre o financiamento da ação climática na perspetiva da 26.ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26), a realizar em Glasgow entre 31 de outubro e 12 de novembro de 2021 -** Os Ministros das Finanças da UE aprovaram as conclusões sobre o financiamento da ação climática, no âmbito da 26.ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26), que se terá lugar em Glasgow. Estas conclusões focam-se na importância do apoio da UE e dos seus estados-membros à aplicação dos objetivos do Acordo de Paris, incluindo a relevância do compromisso associado ao aumento da contribuição para o financiamento internacional da ação climática e a importância de mobilização de investimento privado no combate às alterações climáticas. Destaca-se, ainda, a adoção, sem debate, de conclusões do Conselho sobre a r**evisão da lista da UE de jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais**. O Conselho decidiu retirar Anguila, Dominica e Seychelles da chamada "lista negra" (anexo I da lista) e incluí-las na "lista cinzenta" (anexo II da lista). Estas jurisdições receberam do Fórum Mundial da OCDE a notação "amplamente conforme" ('largely

Iniciativa	Sumário
	compliant') no que respeita à troca de informações. Após esta atualização, a lista da UE integra as seguintes nove jurisdições: Samoa Americana, Fiji, Guam, Palau, Panamá, Samoa, Trinidad e Tobago, Ilhas Virgens Americanas e Vanuatu. Costa Rica, Hong Kong, Malásia, Macedónia do Norte, Qatar e Uruguai foram também incluídas na lista cinzenta, dela tendo sido retirada Austrália, Eswatini e Maldivas, na sequência da implementação das necessárias reformas fiscais. A Turquia continua a fazer parte da lista do anexo II dado que serão necessários mais progressos no que respeita à total troca automática de informações com todos os Estados-Membros, como decidido nas Conclusões do Conselho de fevereiro de 2021.
Contrato de concessão do terminal de contentores de Alcântara Conselho de Ministros de 28 de outubro de 2021	Aprovou o decreto-lei que aprova as alterações às bases conformadoras do contrato de concessão do direito de exploração do terminal de contentores de Alcântara, a infraestrutura nacional melhor localizada para servir a economia portuguesa e um conjunto vasto de empresas localizadas na zona da Grande Lisboa.
Fundo Português de Apoio ao Investimento em Moçambique Conselho de Ministros de 28 de outubro de 2021	Aprovou o decreto-lei que prorroga o prazo de realização do capital do Fundo Português de Apoio ao Investimento em Moçambique, de 2020 para 2025. Com esta medida, o Governo reforça a cooperação com Moçambique e contribui para a diversificação das fontes de financiamento das empresas portuguesas e para um maior envolvimento do setor privado na cooperação portuguesa.
Regime da concorrência – Regime das práticas individuais restritivas do comércio – Regime das cláusulas contratuais gerais Conselho de Ministros de 28 de outubro de 2021	Aprovou o decreto-lei que altera o regime da concorrência, o regime das práticas individuais restritivas do comércio e o regime das cláusulas contratuais gerais. O Governo espera contribuir para o estabelecimento de um mercado concorrencial no setor do turismo, livre de práticas comerciais que desequilibrem as relações económicas. Protege-se e reforça-se o mercado nacional e comunitário e introduz-se equilíbrio e proporcionalidade nas relações comerciais.
Subsídio financeiro mensal no setor dos combustíveis Conselho de Ministros de 28 de outubro de 2021	Aprovou o decreto-lei que estabelece um subsídio financeiro mensal, de natureza transitória e excecional, a atribuir aos cidadãos nos seus consumos no setor dos combustíveis, entre novembro de 2021 e março de 2022, para apoio aos consumos em postos de abastecimento de combustíveis, recorrendo à plataforma de suporte ao Programa «IVAucher». Aprovou também a resolução que autoriza a despesa respetiva a efetuar pelo Estado, no valor global de 132,5 milhões de euros.
Processo extraordinário de viabilização de empresas (PEVE) Conselho de Ministros de 21 de outubro de 2021	Aprovou o decreto-lei que prorroga a vigência do regime do processo extraordinário de viabilização de empresas (PEVE), em situação económica difícil ou de insolvência causada pela pandemia da doença Covid-19, até 30 de junho de 2023, sem prejuízo de eventuais ulteriores prorrogações, caso se justifiquem.
Alteração de legislação laboral – Agenda de trabalho digno Conselho de Ministros de 21 de outubro de 2021	Aprovou a proposta de lei que procede à alteração de legislação laboral no âmbito da agenda de trabalho digno. O diploma vem dar cumprimento às prioridades estabelecidas pelo Governo no que respeita à regulação do mercado de trabalho com vista à promoção do trabalho digno, através de um conjunto de medidas que promovam o emprego e a sua qualidade, que combatam e reduzam a precariedade, que reforcem os direitos dos trabalhadores, que fortaleçam a negociação coletiva, que aumentem a proteção dos jovens e que melhorem a conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar.

Iniciativa	Sumário
Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2022 Conselho de Ministros de 8 de outubro de 2021	Aprovou a Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2022.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
Programa Adaptar Turismo Despacho Normativo n.º 27/2021 - Diário da República n.º 211/2021, Série II de 2021-10-29	Reforça o orçamento do Programa Adaptar Turismo.
Programa «IVAucher» – Normas vigentes e boas práticas em matéria de proteção de dados pessoais Despacho n.º 10233/2021 - Diário da República n.º 205/2021, Série II de 2021-10-21	Concretização de diretrizes tendentes a garantir, no âmbito do programa «IVAucher», o cumprimento comum das normas vigentes e boas práticas em matéria de proteção de dados pessoais.
Linha de apoio às micro e pequenas empresas do turismo Despacho Normativo n.º 25/2021 - Diário da República n.º 202/2021, Série II de 2021-10-18	Determina novo reforço de dotação orçamental à linha de apoio às micro e pequenas empresas do turismo.
Medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia – retificação Declaração de Retificação n.º 33/2021 Diário da República n.º 199/2021, Série I de 2021-10-13	Retifica o Decreto-Lei n.º 78-A/2021, de 29 de setembro, que altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Investimento em infraestruturas de conetividade Despacho n.º 10631/2021 - Diário da República n.º 211/2021, Série II de 2021-10-29	Cria o Grupo de Trabalho da Conetividade com a missão de proceder à análise das necessidades existentes no território nacional quanto à cobertura de redes fixas e móveis, bem como da disponibilidade de fundos de financiamento públicos, designadamente da União Europeia, e de fundos privados para investimento em infraestruturas de conetividade.
Mobilidade elétrica e suave Resolução da Assembleia da República n.º 263/2021 - Diário da República n.º 208/2021, Série I de 2021-10-26	Recomenda ao Governo medidas para reforçar a mobilidade elétrica e suave.
Coeficientes de desvalorização da moeda a aplicar aos bens e direitos alienados em 2021 Portaria n.º 220/2021 - Diário da República n.º 206/2021, Série I de 2021-10-22	Procede à atualização dos coeficientes de desvalorização da moeda a aplicar aos bens e direitos alienados durante o ano de 2021.
Margens máximas de comercialização para os combustíveis simples Lei n.º 69-A/2021 - Diário da República n.º 205/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-10-21	Cria a possibilidade de fixação de margens máximas de comercialização para os combustíveis simples, alterando o Decreto-Lei n.º 31/2006, de 15 de fevereiro.
Declaração periódica do IVA, anexo R – Código do IVA	Procede à alteração da declaração periódica do IVA, anexo R e respetivas instruções de preenchimento, prevendo a intervenção, por contabilista certificado independente, na certificação prevista no artigo 78.º-D do CIVA.

Assunto / Diploma	Sumário
Portaria n.º 206/2021 - Diário da República n.º 200/2021, Série I de 2021-10-14	
Incubadoras Sociais de Emprego Portaria n.º 205/2021 - Diário da República n.º 198/2021, Série I de 2021-10-12	Regulamenta a criação e o funcionamento das Incubadoras Sociais de Emprego.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	*Bureau of Economic Analysis*
BLS	*Bureau of Labour Statistic*
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	*Cabinet Office Government of Japan*
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	*Institut National de la Statistique et des Études Économiques*
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	*Institute for Supply Management*
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	*Special Data Dissemination Standard*
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	*Finance Yahoo*

Siglas	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.
: representa valor não disponível.
- não se aplica.